

**FAACZ**

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**KARINA SOEIRO LOMBARDI**

**CENTRO DE ATENDIMENTO PÚBLICO AO  
MICROEMPREENDEDOR DE ARACRUZ**

**ARACRUZ-ES  
2018**

**KARINA SOEIRO LOMBARDI**

**CENTRO DE ATENDIMENTO PÚBLICO AO  
MICROEMPREENDEDOR DE ARACRUZ**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientador: Kamila Zamborlini

**ARACRUZ - ES  
2018**

**KARINA SOEIRO LOMBARDI**

**CENTRO DE ATENDIMENTO PÚBLICO AO  
MICROEMPREENDEDOR DE ARACRUZ**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Kamila Zamborlini  
Prof. Orientador  
Faculdades Integradas de Aracruz

---

Fabiano Vieira Dias  
Prof. Convidado  
Faculdades Integradas de Aracruz

Aracruz, 21 de Novembro de 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter me dado a oportunidade de vivenciar mais esse momento de vitória, se não fosse por Ele nada seria possível. Foi uma jornada difícil, com alguns obstáculos, mas Deus me sustentou e me deu forças para continuar.

À minha família que tanto amo deixo os meus mais sinceros agradecimentos. Aos meus pais, Ana Lúcia e Claudiomar, agradeço pelas orações, pelo amor incondicional e por nunca medirem esforços para que eu chegasse nesse momento.

Ao meu irmão, pela grande amizade, cumplicidade e por sempre me incentivar a buscar mais e mais, acreditando no meu potencial.

Aos colegas de graduação, em especial as amigas que conquistei e que tive a oportunidade de trocar experiências e informações.

Quero agradecer em especial ao professor Gilton Ferreira pela confiança em mim depositada, e o incentivo para seguir em frente com a minha pesquisa, agradeço também a minha querida orientadora Kamila Zamborlini, pelas orientações, pelo apoio e com bastante paciência e leveza contribuiu durante todo o processo no decorrer desse trabalho.

Por fim, aos meus mestres que fizeram parte da minha vida acadêmica por todo conhecimentos transmitido e pela dedicação.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho o meu mais sincero, Obrigada!



## RESUMO

Esta pesquisa refere-se ao microempreendedor em Aracruz no Espírito Santo, empreendedores que passam por dificuldades burocráticas para abrir o seu próprio negócio. Para o desenvolvimento desse trabalho, baseou-se em instrumento de coleta de dados que consiste em análise bibliográfica a respeito do tema, o qual utiliza como fontes livros de acervos de bibliotecas e artigos científicos, complementando com estudos de casos de propostas similares ao tema já implantados. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é definir os atributos de um projeto arquitetônico de um centro de atendimento público ao microempreendedor, um espaço com infraestrutura necessária para atender e auxiliar o empreendedor local.

**Palavras-chaves:** Microempreendedor. Projeto arquitetônico. Centro de atendimento

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Lote escolhido.....	32
Foto 2 - Rua General Aristides Guaraná.....	33
Foto 3 - Rua Padre João Bauer .....	34
Foto 4 - Arborização na Rua Aristides Guaraná.....	34
Foto 5 - Vista Lateral Esquerda.....	35
Foto 6 - Cartório e Copiadora.....	37
Foto 7 - Banco Sicoob e Itaú.....	37
Foto 8 - Praça São João Batista .....	38
Foto 9 - Edificação de 2 pavimentos .....	39
Foto 10 - Edificação de 4 pavimentos .....	39
Foto 11 – Avenida Venâncio Flores .....	40

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala do Empreendedor de São Lourenço do Sul.....	25
Figura 2 - Fachada da Sede do SEBRAE de Brasília .....	26
Figura 3 - Térreo Inferior .....	26
Figura 4 - Térreo Superior.....	27
Figura 5 - Térreo Superior.....	27
Figura 6 - Localização do município de Aracruz no estado do ES .....	29
Figura 7 - Vista Aérea de Aracruz .....	30
Figura 8 - Bairro Centro .....	31
Figura 9 - Localização do lote no bairro Centro .....	31
Figura 10 - Vias de acesso ao terreno .....	33
Figura 11 - Mapa de Zoneamento.....	35
Figura 12 - Uso e Ocupação do solo.....	36
Figura 13 - Gabarito das edificações do bairro .....	38
Figura 14 - Fluxos viários .....	40
Figura 15 - Transporte público .....	41
Figura 16 - Carta solar da Fachada frontal .....	42
Figura 17 - Carta solar da Fachada leste.....	43
Figura 18 - Carta solar da Fachada oeste.....	43
Figura 19 - Carta solar da Fachada posterior.....	44
Figura 20 - Portas de saída de emergência .....	48
Figura 21 - Dimensionamento de degraus e patamares .....	49
Figura 22 - Fluxograma – 1º e 2º Pavimento .....	52
Figura 23 - Terreno proposto para implantação do centro .....	55

Figura 24 - Planta baixa primeiro pavimento.....	56
Figura 25 - Planta baixa segundo pavimento.....	57
Figura 26 - Sala de espera e guichês (setor de atendimento) .....	58
Figura 27 - Corte esquemático da sala de espera .....	59
Figura 28 - Imagem tridimensional fachada frontal .....	60
Figura 29 - Imagem tridimensional fachada lateral esquerda .....	60
Figura 30 - Montagem brise asa de avião.....	61
Figura 31 - Planta baixa sala de apoio e sala de cadastro via internet (setor administrativo e setor de atividade coletiva) .....	62
Figura 32 - Planta baixa auditório (setor de atividade coletiva) .....	63
Figura 33 - Planta baixa sala de atendimento (setor de atendimento) .....	64
Figura 34 - Planta baixa sala da gerência e reuniões (setor administrativo) .....	65
Figura 35 - Planta baixa arquivo, copa/cozinha e sala de descanso para funcionários (setor de serviço) .....	66

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Benefícios para o empreendedor.....	18
Tabela 2 - Benefícios para a família.....	18
Tabela 3 - Índices Urbanísticos, Anexo 07- (ZR2) .....	45
Tabela 4 - Afastamentos Mínimos - Anexo 08.....	45
Tabela 5 - Estacionamento de Veículos – Anexo 09 .....	46
Tabela 6 - Programa de Necessidade.....	53
Tabela 7 - Índices Urbanísticos.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CSLL - Contribuição social sobre o lucro líquido

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz

ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados

ISS - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

MEI - Microempreendedor Individual

PIS - Programa de Integração Social

SEBRAI - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL .....	14
2.1.1 Benefícios e características do MEI .....	17
2.2 EMPREENDEDORISMO .....	19
2.2.1 A importância do empreendedorismo .....	20
2.2.2 O empreendedorismo no Brasil .....	20
<b>3 ESTUDO DE CASO</b> .....	23
3.1 SALA DO EMPREENDEDOR: SÃO LOURENÇO-PORTO ALEGRE .....	23
3.2 SEDE SEBRAE – BRASÍLIA .....	25
3.3 ANÁLISE COMPARATIVA .....	28
<b>4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO TERRENO</b> .....	29
4.1 LOCALIZAÇÃO .....	29
4.1.1 Condicionantes Urbanos .....	30
4.1.2 Condicionantes Naturais .....	42
4.1.3 Condicionantes Legais .....	44
<b>5 DIRETRIZES PROJETUAIS</b> .....	50
5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	50
5.2 FLUXOGRAMA .....	52
5.3 PROGRAMAS DE NECESSIDADES .....	53
<b>6 PROPOSTA PROJETUAL</b> .....	55
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores que antes trabalhavam informalmente, agora com incentivos governamentais, através da lei específica, passam a ter direitos legais, principalmente previdenciários.

Juntamente com as alterações promovidas pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, o trabalhador autônomo foi definido como Microempreendedor Individual – MEI, que incentivou trabalhadores informais a regularizarem sua situação. Segundo a referida lei, o Microempreendedor Individual - MEI é a pessoa que trabalha por conta própria e possui, no máximo, um funcionário contratado, que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria.

A legislação que entrou em vigor a partir de 1º de julho de 2009, além de vários benefícios, estabeleceu algumas especificações aos pequenos empresários e atribuiu algumas obrigações a serem cumpridas pelas organizações contábeis, optante pelo Simples Nacional, a favor do MEI.

De acordo com o site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE é uma instituição privada que promove o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Atende o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio, até pequenas empresas que buscam um novo posicionamento no mercado. O Sebrae conta com várias sedes em todo o território nacional garantindo o atendimento aos pequenos.

Em Aracruz para o empreendedor abrir um negócio ele tem que recorrer a vários setores da prefeitura, dependendo do tipo de atividade que serão realizadas na empresa acaba sendo mais burocrático. O SEBRAE em parceria com a Prefeitura Municipal de Aracruz oferece cursos de capacitação, palestras e oficinas, para os empreendedores do município.



Essa pesquisa servirá de base para o planejamento do Centro de Atendimento ao Microempreendedor de Aracruz, que será administrado pela Prefeitura Municipal de Aracruz como um órgão público, onde serão reunidas todas as secretarias responsáveis pelas análises, serviços de consulta prévia para informar ao empreendedor se o local escolhido para estabelecer a sua empresa está de acordo com essas normas e os demais procedimentos que são realizados pela Prefeitura.

O tema abordado abrange vários benefícios para obter um adequado atendimento para aquelas pessoas que desejam se tornar um empreendedor e para aquelas que já são empreendedores e precisam de auxílios e orientações.

A escolha desse tema se refere a experiência que tive como estagiaria na Secretaria de Obras na Prefeitura de Aracruz, onde pude ter o contato direto com as micro e pequenas empresas, através das análises de viabilidades feitas pelo sistema da Junta Comercial.

Devido essa oportunidade de conhecer e orientar os microempreendedores, observei que alguns questionavam o porquê das secretarias que são responsáveis pelo procedimento de formalização do portal do empreendedor não atendiam no mesmo local, muitos chegavam com dúvidas, mas nem todas eram esclarecidas porque certas informações eram dirigidas a outras secretarias e acabava que o empreendedor tinha que se deslocar para uma outra secretaria.

Acreditando na importância do tema para o empreendedor em Aracruz, essa pesquisa se justifica através do desenvolvimento do Centro de Atendimento Público ao Microempreendedor em contribuição para o seu público alvo que é disponibilizar os setores responsáveis pelo procedimento de formalização do empreendedor em um único estabelecimento.

Tendo em vista as dificuldades burocráticas que se apresentam aos empreendedores para iniciar um negócio, formou-se a seguinte questão: Quais as diretrizes que um projeto de Centro de Atendimento Público ao Microempreendedor deve reunir para auxiliar o empreendedor local?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral definir as diretrizes de um projeto arquitetônico a nível de estudo preliminar de um centro de atendimento público ao microempreendedor para auxiliar o empreendedor.

O local atenderá pessoas que desejam abrir seu próprio negócio, empresas de pequeno porte e microempreendedor individual (MEI), que pretendem ampliar e regularizar sua atuação no mercado.

Como procedimento metodológico, foram realizadas pesquisas bibliográficas, baseadas em artigos, livros, leis, trabalhos acadêmicos e conceitos importantes a respeito desse tema e estudos.

O estudo está estruturado em sete capítulos correspondentes a cada objetivo específico. No primeiro capítulo é apresentada a introdução, descrita a contextualização do tema, a justificativa, a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos e a metodologia aplicada. O segundo capítulo aborda a revisão bibliográfica sobre o Centro de Atendimento ao Microempreendedor, visando a compreender a importância do microempreendedor e do empreendedorismo. O terceiro capítulo apresenta análises de duas propostas similares ao projeto arquitetônico proposto. O quarto capítulo aborda a caracterização do local de implantação com fontes primárias, fotografias, mapas e legislação da área de implantação para o projeto proposto. O quinto capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais que nortearão a proposta do Centro de Atendimento Público ao Microempreendedor. O sexto capítulo apresenta a proposta projetual, concebida a nível de estudo preliminar e a apresentação das pranchas com as representações gráficas de imagens bidimensionais e tridimensionais. No sétimo e último capítulo, será apresentado as considerações finais inerentes ao trabalho desenvolvido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo desta pesquisa serão apresentados conceitos sobre microempreendedor individual e o empreendedorismo, para uma maior compreensão a respeito do tema.

Os estudos sobre empreendedorismo são relevantes no sentido de expor conceitos, atribuições e a importância do empreendedor, mas o ponto central desta pesquisa é mostrar que através da arquitetura e dos conceitos sobre a gestão pública municipal e da sala do empreendedor, mostram a importância de um centro de atendimento, de um local físico para o microempreendedor individual.

### 2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O Microempreendedor Individual foi estabelecido pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que concebeu condições especiais para que o trabalhador informal pudesse se tornar um MEI legalizado, de com o Portal do Empreendedor, o MEI é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário.

A lei complementar 128/08 só entrou em vigor em julho de 2009, para aumentar a legalização dos empreendimentos informais no Brasil através da figura do MEI, tornando possível o registro por meio do CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

De acordo com o Portal do Empreendedor, para ser um microempreendedor individual, é necessário ganhar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário-mínimo, dessa forma, a lei complementar 123 de 14 de dezembro de 2006 em seu artigo 18, estabelece que:

Art. 18-A. §1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática

prevista neste artigo. §2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o §1º será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro.

O Microempreendedor Individual é o primeiro passo para quem pretende crescer nos negócios, pois com o passar do tempo, por meio do desempenho do empresário a empresa começa a se desenvolver e as atividades vão se tornando mais complexas, assim, as exigências para manter-se na economia tornam-se maiores, dessa forma, Chiavenato diz que:

Todas as grandes empresas e os grupos multinacionais começaram como pequenas empresas. O êxito fez com que elas crescessem e se tornassem gigantescos negócios. Para chegar ao seu tamanho descomunal, as grandes corporações passaram por fases no seu ciclo de vida [...] (CHIAVENATO, 2007, p 53).

Dessa forma, a criação do MEI veio para inteirar uma lacuna existente que era ter um mecanismo de atração dos pequenos empreendedores para a formalização empresarial, devido ao grande nível de informalidade, tornando-se um programa de redução dessa área.

No ano em que a lei entrou em vigor 2009, foram formalizados quase 44.200 (quarenta e quatro mil e duzentos) MEIs em todo o Brasil. Em 2012, como sendo o primeiro de três anos deste estudo, foram registrados até dezembro quase 2.700.000 (dois milhões e setecentos mil) MEIs.

De acordo com pesquisa elaborada pelo SEBRAE (2012) para conceber o perfil do MEI, o Microempreendedor Individual está sempre buscando condições para que os mesmos consigam continuar exercendo seu papel como empresários e, contribuir ainda mais para a economia brasileira.

O crescimento no número de Microempreendedores Individuais no Brasil vem melhorando cada vez mais, recuperando uma cidadania, criando seu espaço dentro de um mercado promissor, através dos benefícios que estão gerando à sociedade, como o emprego e renda, fazendo com que essa categoria continue se expandindo, como afirma o Sebrae (2015, p. 48):

O ambiente de negócios favorável ao empreendedorismo construído nos governos Lula e Dilma Rousseff, permitiu a expansão dos empregos e da renda em todas as regiões do país. E o fortalecimento das micro e pequenas empresas, por meio do Simples Nacional, foi uma das principais políticas públicas que influenciaram nesse processo.

O Sebrae lançou um livro descrevendo os 5 anos de Microempreendedor Individual, no qual afirma que:

O Brasil levou praticamente 514 anos para ter hoje 9,5 milhões de empresas de todos os portes. Em apenas cinco anos, os microempreendedores individuais, os chamados MEIs, já atingiram 4,7 milhões. Um fenômeno de inclusão produtiva jamais registrado no País, e provavelmente no mundo. Trata-se de experiência inédita, elogiada inclusive pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que abriu uma janela de oportunidades a quem parecia condenado a cumprir pena na economia informal. (SEBRAE, 2015, p. 11-12).

Dessa forma, percebe-se que não foi fácil chegar no total de empresas que existem hoje, mas o Microempreendedor Individual conseguiu em menos tempo um total significativo de empresas abertas na sua categoria, isto se deu por meio de sua aceitação perante as empresas informais, e principalmente, através das pessoas que pretendem montar seu próprio negócio. Tornando essa categoria cada vez mais valorizada e em constante crescimento, contribuindo de maneira positiva para o mercado.

A legalização do MEI é realizada pela internet, no portal do empreendedor. É importante que o microempreendedor individual também conheça as regras de abertura de empresas em seu município. Antes de fazer o registro no sistema, o interessado deve estar ciente da viabilidade a ser exercida no local escolhido, mesmo na residência, precisa receber autorização da Prefeitura. Caso tenha dificuldades em acessar o portal, você também pode buscar o apoio do SEBRAE, que oferece orientação gratuita sobre a formalização. (Cartilha do MEI, 2017).

Bottan e Lima (2012) apontam através de seus estudos que fatores que motivaram os Empreendedores Individuais a formalizarem seus negócios, foi o fato dos trabalhadores encontrarem oportunidade na atual lei, podendo legalizar suas atividades de maneira simplificada e assim, ter acesso a benefícios, que serão

importantes para seus negócios, e buscando através do MEI, trabalhar de forma digna e exercer sua cidadania perante a sociedade.

De acordo com Santos et al., (2012, p. 56-57):

[...] a legalização possibilita a obtenção de informações acerca dos ramos de atividades, localização, condições gerais do empreendimento entre outros fatores fundamentais que nortearão o governo quanto ao conhecimento da realidade acerca desses empresários. A finalidade de tal levantamento se faz na formulação de um planejamento que objetiva fornecer benefícios e facilidades tanto para o município onde está inserido quanto para os empreendedores.

Para a conquistar um maior número de legalizações é necessária à divulgação dessa nova figura jurídica para a população em massa pelos órgãos competentes, como SEBRAE e Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas – FENACON dentre diversos outros.

### **2.1.1 Benefícios e características do MEI**

A Lei complementar 128/08 criou diversos benefícios para o Microempreendedor Individual formalizado. A lei permite que o empreendedor individual seja registrado no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o micro empreendedor poderá realizar abertura de conta bancária, solicitar um pedido de empréstimos junto aos bancos, e ainda, emitir notas fiscais.

O Empreendedor Individual é enquadrado no chamado Sistema Simples Nacional, o que o isenta dos seguintes impostos federais: Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL, livrando-o da carga tributária que assola o meio empresarial.

A referida Lei Complementar destaca é a isenção do pagamento de qualquer tipo de taxa para que a Prefeitura Municipal remeta a licença ou o alvará de funcionamento do empreendimento, o mesmo ocorrendo para o registro na Junta Comercial.

O MEI tem facilidades para sua legalização, não tendo que passar por toda burocracia necessária para as demais pessoas jurídicas, assim como a isenção de

todas as taxas neste processo. Sendo assim, geram facilidades para que estes trabalhadores saiam da informalidade e cresçam em seus negócios.

De acordo com o Portal, o empresário ao se formalizar como MEI, terá acesso a benefícios como:

Tabela 01: Benefícios para o empreendedor



**Aposentadoria por idade:** mulher aos 60 anos e homem aos 65, observado a carência, que é tempo mínimo de contribuição de 15 anos;



**Aposentadoria por invalidez:** o MEI tem de contribuir para a Previdência Social por no mínimo 12 meses, a contar do primeiro pagamento em dia.



**Auxílio doença:** o MEI tem de contribuir para a Previdência Social por no mínimo 12 meses, a contar do primeiro pagamento em dia.



**Salário maternidade:** são necessários 10 meses de contribuição, a contar do primeiro pagamento em dia.

Fonte: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia\\_do\\_microempreendedor\\_\(2\).pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf)

Tabela 02: Benefícios para a família



**a) Pensão por morte:** a partir do primeiro pagamento em dia. A data do primeiro pagamento não pode ser posterior a data do óbito.

**b) Auxílio reclusão:** a partir do primeiro pagamento em dia. A data do primeiro pagamento não pode ser posterior a data da reclusão.

Fonte: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia\\_do\\_microempreendedor\\_\(2\).pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf)

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedora é natural da palavra francesa *entrepreneur*, utilizada pela primeira vez em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar o indivíduo que assumia riscos.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15).

O empreendedorismo é reconhecido como o grande diferencial de países desenvolvidos, e nas últimas décadas, tem-se aprofundado ainda mais o estudo, a fim de fomentar a cultura empreendedora (Hisrich e Peters, 2004).

De acordo com Hitt; Ireland; Hoskisson (2008), a alma do empreendedorismo é identificar e explorar as oportunidades empreendedoras, ou seja, oportunidades que os outros não veem ou das quais não reconhecem a potencialidade comercial. Como um processo, o empreendedorismo resulta na destruição criativa de produtos existentes ou dos métodos para produzi-los e os substitui por novos produtos e métodos de produção.

Pode-se dizer que o empreendedorismo está ligado a satisfação das necessidades com a disposição para enfrentar crises, explorando oportunidades e curiosidades com inovação e criatividade.

“O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada”. (CAMARGO; FARAH, 2010, p.22).

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.

Conforme SEBRAE (2007), no empreendedorismo a possibilidade de realização pessoal é grande, é possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal diferenciação do mesmo, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste



essencialmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios.

### **2.2.1 A importância do empreendedorismo**

Conforme Longenecker; Moore; Petty (2004), os empreendedores são heróis populares da moderna vida empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico.

A presença do empreendedor torna-se cada vez mais fundamental para as organizações, quando as mesmas avaliam a necessidade cotidiana de criatividade, do trabalho eficiente, da inserção de novas possibilidades, da criação de uma nova postura de trabalho, fazendo com que a empresa tenha um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações.

Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio. (SEBRAE, 2007, p.2).

O empreendedorismo é de fundamental importante para as empresas e para as suas estratégias de negócios, orientando o empreendedor nas suas decisões, diminuindo os riscos e transformando ideias em oportunidades, pois permite que a mesma se mantenha competitiva no mercado, através de atitudes inovadoras.

### **2.2.2 O empreendedorismo no Brasil**

Segundo Dornelas (2001), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990 quando entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Os ambientes políticos e econômico não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora:

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos

negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

De acordo com Alfredo (2009), dentre os homens que realizaram os mais diversos empreendimentos (muitos deles à custa de trabalho escravo degradante), um merece destaque: Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Descendente dos primeiros empreendedores portugueses, ele foi responsável pela fabricação de caldeiras de máquinas a vapor, engenhos de açúcar, guindastes, prensas, armas e tubos para encanamentos de água. Foi responsável também pelos seguintes empreendimentos:

- Organização das companhias de navegação a vapor no Rio Grande do Sul e no Amazonas;
- Implantação, em 1852, da primeira ferrovia brasileira, entre Petrópolis e Rio de Janeiro;
- Implantação de uma companhia de gás para a iluminação pública no Rio de Janeiro, em 1854;
- Inauguração do trecho inicial da União e Indústria, primeira rodovia pavimentada do país, entre Petrópolis e Juiz de Fora, em 1856.

Também de acordo com Alfredo (2009), Ao longo do século XX outros empreendedores também deixaram sua marca na história brasileira. São eles:

a) Luiz de Queirós – precursor do agronegócio brasileiro e grande incentivador da pesquisa científica no setor. Foi o criador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), uma das unidades fundadoras da USP;

b) Attilio Francisco Xavier Fontana – foi deputado, senador e vicegovernador de Santa Catarina. Mas seu legado maior foi a criação do Grupo Sadia (Atual Brasil Foods, resultado da fusão entre Sadia e Perdigão);

c) Valentim dos Santos Diniz – fundador da rede de supermercados Pão de Açúcar, Valentim Diniz revolucionou o varejo com novas formas de atendimento ao cliente, alterações nos sistemas de embalagem, refrigeração, técnicas de venda, publicidade e administração, influenciando padrões de consumo e comportamento. O que era apenas uma doceria no ano de 1948 hoje se tornou um grande grupo, dono das marcas Pão de Açúcar, Extra, Compre Bem, Sendas, Assai e Ponto Frio;

d) Guilherme Guinle – foi proprietário da Companhia Docas de Santos, da Companhia Siderúrgica Nacional, e responsável pela abertura do primeiro poço de

petróleo no Brasil, em Lobato, na Bahia, além de oferecer grandes doações pessoais por meio da Fundação Gaffrée & Guinle para a pesquisa científica nacional;

e) Wolff Klabin e Horácio Lafer – criadores da primeira grande indústria de celulose brasileira, a Klabin;

f) José Ermírio de Moraes – responsável pela transformação da Sociedade Anônima Votorantim em um grande conglomerado, o Grupo Votorantim, que atua em diversos segmentos, como têxtil, siderurgia, metalurgia, cimento e produtos químicos. O grupo também é dono do Hospital Beneficência Portuguesa.

Além desses grandes empreendedores o Brasil possui milhares de pequenos empreendedores que participam ativamente da geração de riquezas do país, sendo que o empreendedorismo influencia a atual realidade dos negócios no Brasil e, apesar dos relativos progressos, o empreendedorismo no Brasil está apenas começando e necessita de um olhar especial do Governo.

Segundo Costa (2009), sem dúvida o Brasil depende muito de sua população empreendedora. E é preciso dar suporte para que essas empresas possam crescer com consistências e oferecer mais oportunidades de trabalho. O grande desafio para o Governo é trazer para a formalidade grande parte dessas empresas, para isso terá que diminuir impostos e oferecer certas garantias para esses empresários.

### 3 ESTUDO DE CASO

O estudo de casos tem como objetivo a análise de dois projetos que possuem o mesmo tipo de funcionamento do projeto arquitetônico proposto, com o intuito de trazer inspirações, agregar conhecimentos, argumentos lógicos, e também auxiliará na definição do programa de necessidades do Centro de Atendimento Público ao Microempreendedor em Aracruz.

#### 3.1 SALA DO EMPREENDEDOR: SÃO LOURENÇO – PORTO ALEGRE

Nos últimos anos, nota-se um significativo avanço na desburocratização e simplificação de procedimentos de abertura de empresas no Brasil. A instituição da Lei Geral tem contribuído para a redução de prazos, procedimentos e custos da abertura e alterações de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Tal avanço foi notado com mais intensidade a partir da instituição do Microempreendedor Individual que, de certa forma, induziu os órgãos públicos a repensarem procedimentos. (SEBRAE, 2010). No âmbito federal, destaca-se a modernização a partir da adoção do Cadastro Sincronizado Nacional e da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

Importante destacar que a Sala do Empreendedor é um espaço físico em que a Prefeitura oferece ao Empreendedor (Informal, MEI, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) informações e orientações sobre negócios e sobre o processo de registro e legalização de empreendimentos (Sala do Empreendedor e Programa Empresa Fácil, p. 5).

Conforme a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas do Município de São Lourenço do Sul, no artigo 8º,

a Sala do Empreendedor, tem o objetivo de orientar os empreendedores, simplificando os procedimentos de registro de empresas no município, fica criada a Sala do Empreendedor, com as seguintes atribuições: Disponibilizar aos interessados as informações necessárias à emissão da inscrição municipal e do alvará de funcionamento, mantendo-as atualizadas

nos meios eletrônicos de comunicação oficial; Orientação sobre a emissão da Certidão de Zoneamento na área do empreendimento; Orientação acerca dos procedimentos necessários para a regularização da situação fiscal e tributária dos contribuintes; Orientação sobre a emissão de certidões de regularidade fiscal e tributária (SÃO LOURENÇO DO SUL, 2009).

A Sala do Empreendedor foi inaugurada no município de São Lourenço do Sul em 2009 através da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nº 3.097/2009, encontra-se localizada junto à Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio com o objetivo de orientar os empreendedores e futuros empreendedores, simplificando os procedimentos de registro de empresas no município, acerca de abertura, do funcionamento e do encerramento de empresas, incluindo apoio para cursos, palestras, missões empresariais em parceria com o SEBRAE e Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Sul (ACI/SLS), pesquisa de mercado, orientação para microcrédito junto ao Banco do Povo, associativismo e outros programas oferecidos pelo município.

Serviços oferecidos na Sala do Empreendedor, procedimento interno de atendimento: o profissional recebe o empreendedor, conhece o propósito do negócio, esclarece as vantagens e obrigações de sua inserção no mercado de trabalho formal como microempreendedor individual, analisa a viabilidade da localização do futuro negócio de acordo com o plano diretor, Secretaria da Fazenda e Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente e Vigilância Sanitária, após preenche fichas cadastrais de controle do Departamento, realiza o cadastro de formalização no portal do empreendedor, emissão do cartão de CNPJ junto à Receita Federal e os boletos referentes à contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte - ICMS e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, preenchimento dos devidos requerimentos de solicitação de alvarás e autorização de impressão de documento fiscal de acordo com a atividade. Depois desses procedimentos, o empreendedor protocola os requerimentos no setor do protocolo do Município.

Segundo o Secretário Municipal do Desenvolvimento Social e Habitação Rodrigo Seefeldt (2015), a criação do Microempreendedor Individual - MEI e a da Sala do Empreendedor representam um dos maiores avanços para inclusão produtiva do público usuário do Sistema Único de Assistência Social, pois possibilita

o avanço e criação de novas oportunidades ao público que possui capacidade de gerenciar seu próprio negócio, saindo da informalidade e buscando alternativas de uma vida melhor.

Figura 01: Sala do Empreendedor de São Lourenço do Sul



Fonte: <https://www.saoulourencodosul.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/1420/>

### 3.2 SEDE SEBRAE – BRASÍLIA

A nova sede nasceu de um concurso público de abrangência nacional que contou com o suporte técnico do Instituto dos Arquitetos do Brasil em 2010. Projetada pelos arquitetos Alvaro Puntoni, Luciano Margotto, João Sodré e Jonathan Davies, está localizada na Via L2 Sul, em Brasília, conta com uma área total de 25 mil metros quadrados.

O partido adotado no projeto responde a um só tempo às condicionantes urbanísticas de Brasília incluindo as características topográficas do terreno e ao caráter da arquitetura. O que se propõe não é um edifício, mas um conjunto arquitetônico com ênfase na espacialidade interna, objetivando a integração dos usuários assim como da paisagem construída e natural, máxima flexibilidade para a organização dos escritórios, preocupação em se obter ótimo desempenho ambiental e econômico. (Archdaily 2018).

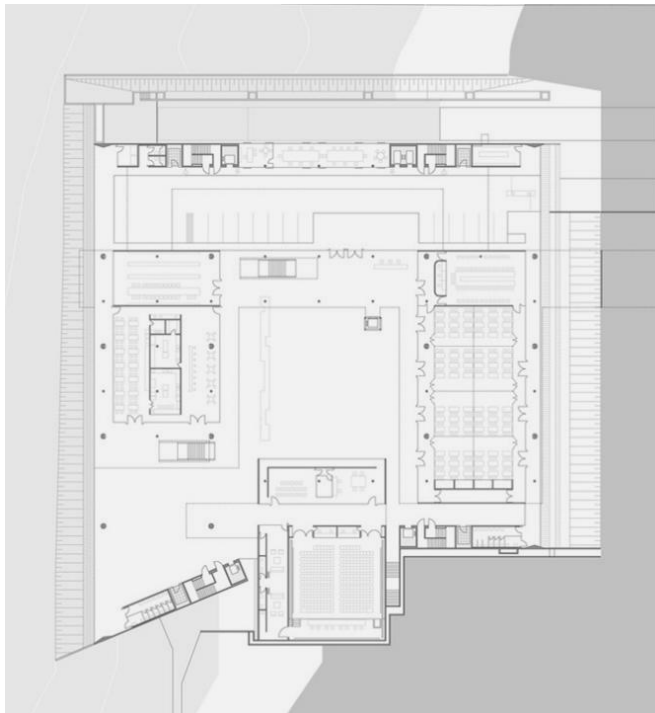
Figura 02: Fachada da Sede do SEBRAE de Brasília



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-402/sede-do-sebrae-grupospsakjwei>

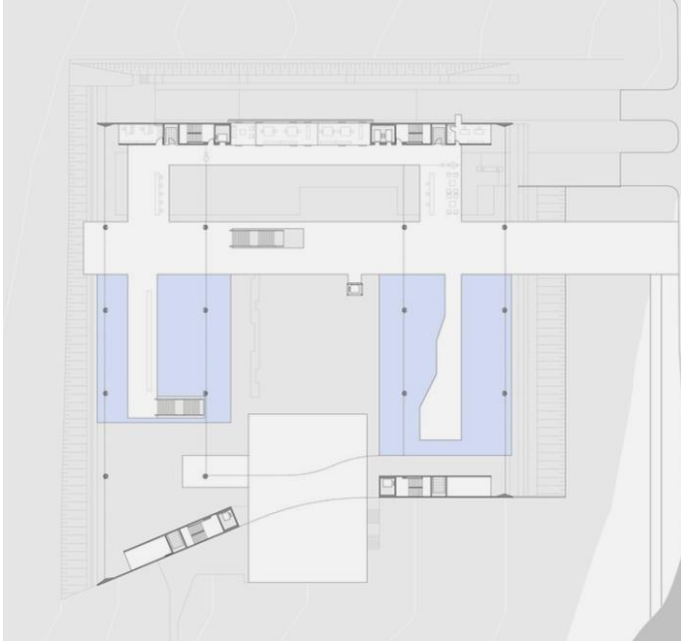
Todo o conjunto se desenvolve a partir de uma espacialidade interior. Desenvolvido em planta, o vazio adquire grande presença no interior do conjunto, na forma de pátio onde se localizam as atividades mais públicas. Ao redor desta praça interna, no térreo inferior encontra-se o espaço de formação e treinamento, salas multiuso, auditório, biblioteca e a cafeteria, enquanto no térreo superior estão os principais acessos do conjunto, com varandas abertas à cidade e ao lago Paranoá. (Archdaily, 2018).

Figura 03: Térreo Inferior



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-402/sede-do-sebrae-grupospsakjwei>

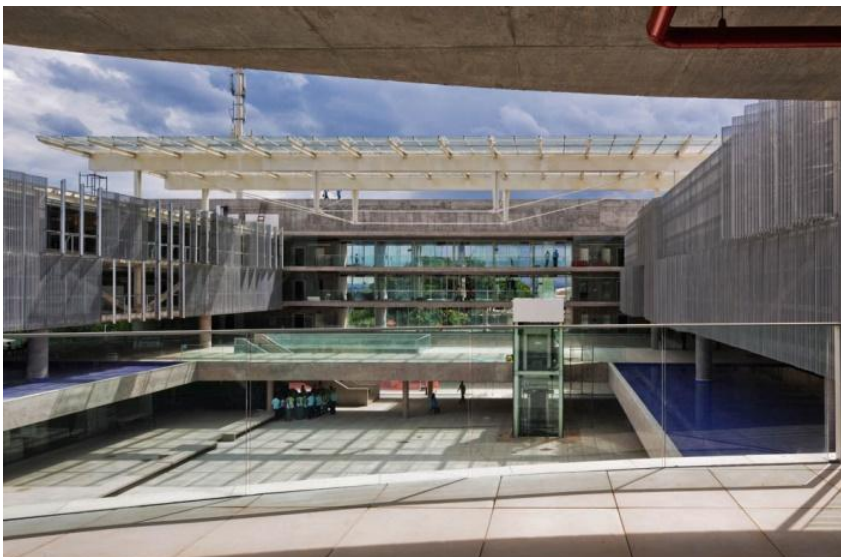
Figura 04: Térreo Superior



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-402/sede-do-sebrae-grupospsakjwei>

Para conectar todos os setores, criou-se uma estrutura periférica dupla, dois castelos de circulação vertical, infraestruturas e apoios diversos com múltiplas possibilidades de ligação: escadas, varandas e elevadores coletivos ou privativos promovam a comunicação entre os diversos espaços. A circulação incorpora no desenho do percurso cotidiano o vazio central, acentuando sua presença. (Archdaily, 2018).

Figura 05: Térreo Superior



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-402/sede-do-sebrae-grupospsakjwei>



### 3.4 ANÁLISE COMPARATIVA

Analisando a proposta dos dois estudos, ambos apresentam pontos que podem ser utilizados para o projeto de um Centro de Atendimento ao Microempreendedor.

Conforme apresentado no primeiro estudo, a Sala do Empreendedor possui uma identidade que caracteriza o uso e a sua funcionalidade. Além disso, por não ser um projeto realizado do zero, teve o seu ponto positivo em aproveitar um espaço já existente e implantar o projeto de forma que se integra-se ao ambiente. Para a elaboração do projeto, com base nesse estudo, buscará propor ambientes para facilitar o atendimento ao usuário, organizando de forma que cada processo, ou determinado assunto seja direcionado para o setor adequado.

O segundo estudo foi o Projeto do SEBRAE em Brasília que se destacou pelas variedades dos ambientes com diferentes tipos de uso, tiveram a preocupação de interligação com os ambientes através dos acessos, sem contar na elaboração do pátio descoberto que está centralizado no projeto, trazendo a sensação de liberdade e a integração com o natural.

Dessa forma, o projeto do Centro proposto há a intenção de integrar o ambiente ao entorno, causando menos impactos visuais. Os estudos apresentados mesmo com as suas particularidades mostraram a mesmo objetivo de integrar o projeto com o seu público alvo.

## 4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

Nesse capítulo será apresentado o diagnóstico do município com a caracterização da área em estudo que foi escolhida para a implantação da proposta, levantando dados referentes ao zoneamento, do seu entorno, condicionantes naturais e físicas que influenciem na elaboração da proposta.

### 4.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para o projeto proposto está localizado no litoral norte capixaba, no município de Aracruz no estado do Espírito Santo.

Figura 06: Localização do município de Aracruz no estado do Espírito Santo



Fonte: <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>

O município de Aracruz, possui uma área total de 1.426,83 km<sup>2</sup>, divididos em 5 distritos: Sede, Jacupemba, Guaraná, Riacho e Santa Cruz. Aracruz se encontra a

cerca de 83 km da capital do estado Vitória. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, 2018).

O Município de Aracruz (Figura 07) teve sua origem com a fundação de um pequeno aldeamento na foz do Rio Piraquê-Açú em 1556, pelos jesuítas Brás Lourenço, Diogo Jácome e Fabiano Lucena. Deram o nome de Aldeia Nova, com o objetivo de conquistar a terra e evangelizar os índios da região. Em 1943, o Decreto Estadual n.º 15177 dá o nome de Aracruz ao Município que até então chamava-se Santa Cruz (SAAE, 2018).

Figura 07: Vista Aérea de Aracruz



Fonte: <http://www.aracruz.es.gov.br/especial/aracruz-167-anos/>

#### 4.1.1 Condicionantes Urbanos

Dentre os bairros que compõem a sede de Aracruz, está o bairro Centro e segundo os dados do IBGE 2010, o bairro possui uma população estimada de 2.718 habitantes (Figura 08).

Figura 08: Bairro Centro



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2018.

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado na rua General Aristides Guaraná com a rua Padre João Bauer, no Centro da cidade de Aracruz (Figura 09).

Figura 09: Localização do lote no bairro Centro



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2018.



O terreno escolhido para o projeto proposto, possui uma área de 1.013,00 m<sup>2</sup>. O lote escolhido está localizado na rua General Aristides Guaraná que tem acesso principal ao lote e se conecta com outras ruas, permitindo o acesso para outros bairros. (Foto 01).

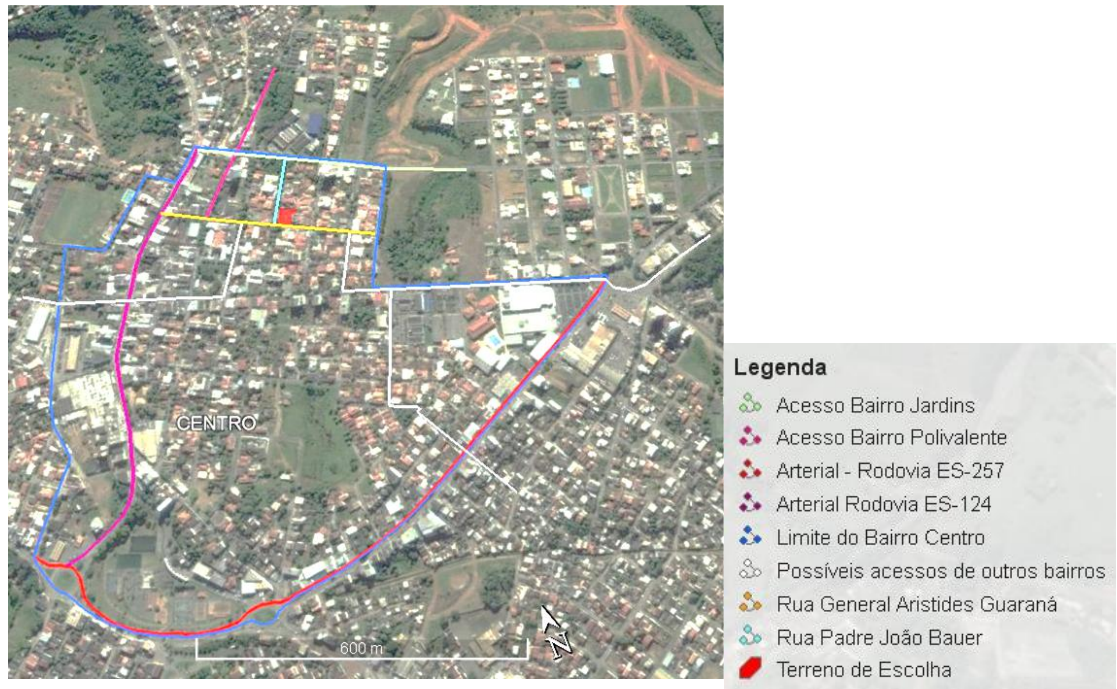
Foto 01: Lote escolhido



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Um dos fatores que se deu a escolha desse local foi por permitir o fácil acesso de outros bairros e principalmente os bairros vizinhos como Jardins e Polivalente que estão próximos ao terreno (Figura 10). A rua General Aristides Guaraná se conecta com a Rodovia ES-124, tendo acesso as demais regiões da cidade. Como observado in loco a rua de acesso principal ao lote tem toda a sua extensão calçada e com iluminação pública.

Figura 10: Vias de acesso ao terreno



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2018

Por ser um terreno de esquina é composto por duas fachadas, tendo duas vias de acesso e que também proporciona vantagens quanta a iluminação natural e ventilação (Fotos 02 e 03). O lote tem o seu formato quadrangular e não possui calçadas.

Foto 02: Rua General Aristides Guaraná



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Foto 03: Rua Padre João Bauer

Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Na fachada frontal de acesso ao terreno conta com a presença de residência e clínica médica. Em visita in loco foi possível observar a existência de arborização na rua principal, General Aristides Guaraná (Foto 04).

Foto 04: Arborização na Rua Aristides Guaraná

Fonte: Arquivo pessoal, 2018

As fachadas laterais possuem edificações vizinhas, a fachada lateral esquerda tem uma torre telefônica (Foto

Foto 05: Vista Lateral Esquerda

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O bairro Centro é composto por três zoneamentos diferentes, sendo eles: Zona Residencial 2, Zona Comercial 1 e Zona Comercial 2 (Figura 11). O terreno proposto está localizado na Zona Residencial 2 (ZR2).

Figura 11: Mapa de Zoneamento

Fonte: <http://www.aracruz.es.gov.br/arquivos/leis/3143-anexoV-SEDE.pdf>



Em relação à Zona Residencial do Plano Diretor Municipal de Aracruz (PDM, 2008) aponta em seu Art. 124:

Art. 124 - As Zonas Residenciais (ZR) caracterizam-se pela predominância do uso residencial e classificam-se em:

I - ZR1 (Zona Residencial 1);

II - ZR2 (Zona Residencial 2).

Conforme apresentado anteriormente o terreno escolhido para o projeto proposto do Centro de Atendimento ao Microempreendedor se encontra na zona residencial 2 e de acordo com as especificações do PDM em relação ao tipo de serviço é classificado como permitido como uso de serviço de bairro.

Como é possível observar na

sendo predominante comercial faz com que o fluxo de pessoas seja maior, até porque toda os habitantes tanto da sede, quanto os outros distritos de Aracruz precisam utilizar os serviços que são prestados no bairro.

Na Foto 06 e 7 é possível observar a predominância de variações de serviços presentes.

Foto 06: Cartório e Copiadora



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Foto 07: Banco Sicoob e Itaú



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O bairro Centro conta com a Praça São João Batista (Foto 08) que é bastante utilizada pela população, como um local de encontro, descanso e de convivência em comunidade, é composta por bancos, barraquinhas que vendem comida ao redor da praça, vegetação e árvores de pequeno e grande porte. Os principais visuais do seu entorno são os edifícios comerciais e a igreja Matriz.

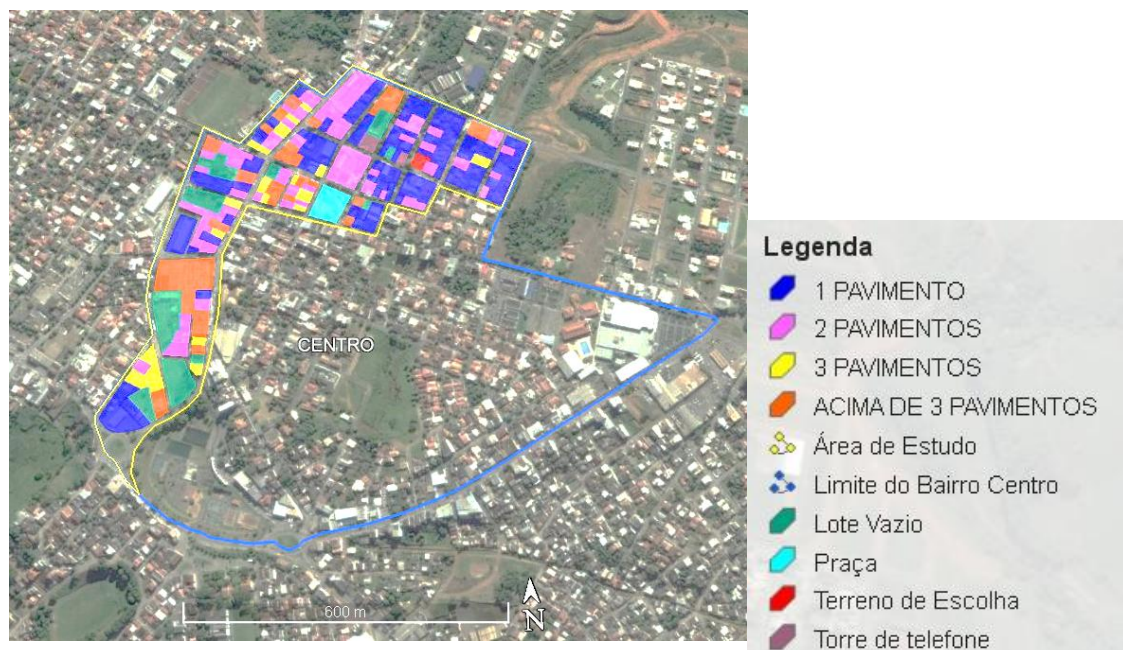
Foto 08: Praça São João Batista



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Conforme observado em visita ao local, notou-se que o padrão dominante de gabarito consiste em edificações com dois e três pavimentos, também existem algumas edificações de gabarito superiores a estes. Por ser um bairro predominantemente comercial e de uso residencial multifamiliar, pode se concluir que as habitações são baseadas em tipologias arquitetônicas de médio gabarito. (Figura 13).

Figura 13: Gabarito das edificações do bairro



Fonte Google Earth, modificado pelo autor, 2018

As fotos 09 e 10 mostra o gabarito das edificações, apresentando a predominância de construções de dois e quatro pavimentos.

Foto 09: Edifício de 2 pavimentos



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Foto 10: Edifício de 4 pavimentos

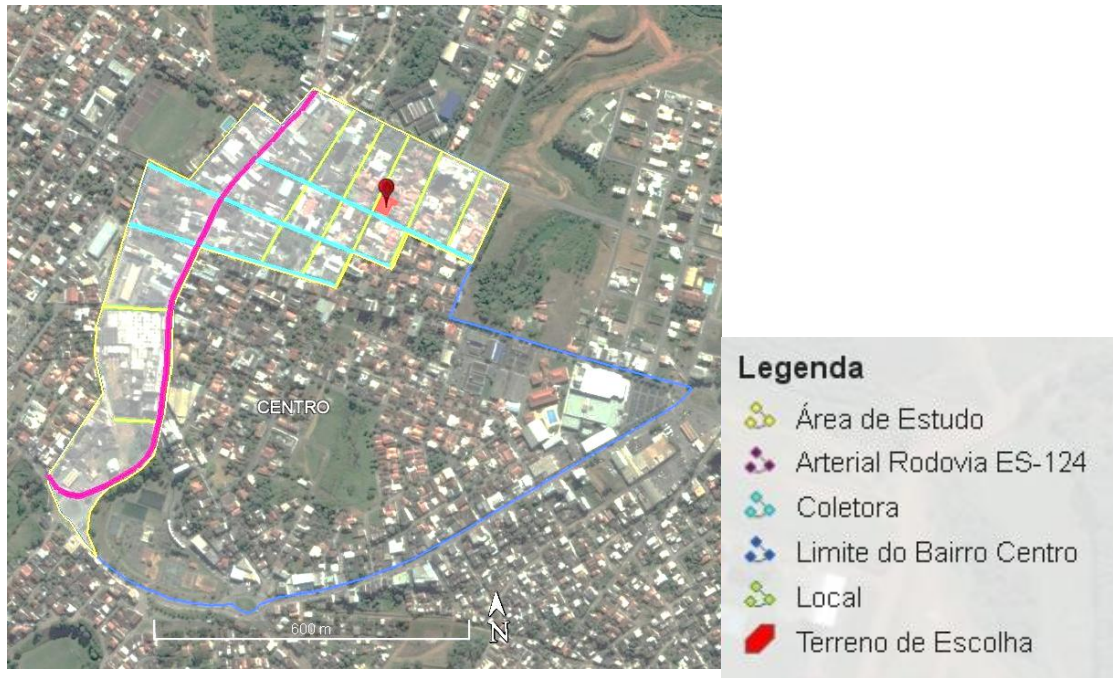


Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O bairro Centro é formada pelas vias artérias ES- 124 e a ES-257, são as principais vias de acesso a cidade de Aracruz, destinadas a receber os acessos de vias coletoras e locais. (Figura 14).



Figura 14: Fluxos viários



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2018.

A Rodovia ES-124 também conhecida como Avenida Venâncio Flores, se caracteriza como o eixo principal de acesso e distribuição dos fluxos locais. Nessa via recebe a maior carga de tráfego, existe o fluxo tanto de pedestre como de automóveis e caminhões. A rua General Aristides Guaraná recebe o fluxo que vem da rodovia ES-124. Na Foto 11, é possível observar o acesso dos veículos da Rodovia-124 para a rua A rua General Aristides Guaraná. As demais vias do bairro se caracterizam como locais, marcadas por fluxos de pedestres e automóveis pequenos.

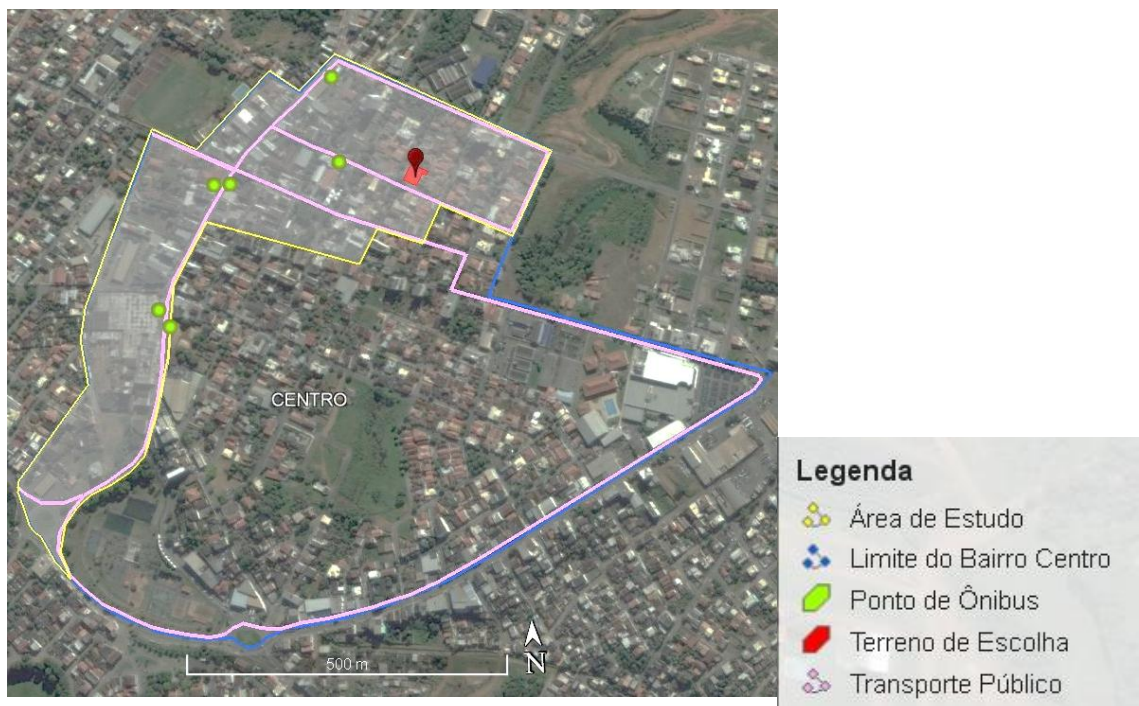
Foto 11: Avenida Venâncio Flores, ES-124



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O bairro Centro é de fácil acesso tanto para os moradores e comerciantes como para os demais bairros da cidade. A rodovia ES-124 possui mão dupla, resultando no fluxo de entrada e saída do bairro é uma via bem iluminada, possui calçamentos, assim como em outras vias as calçadas estão em bom estado e são bem arborizadas. Quanto ao transporte público, ele percorre por toda a extensão da Rodovia ES-124 e demais vias. Próximo ao terreno escolhido para o projeto existe um ponto de ônibus, o que favorece ainda mais o acesso ao local (Figura 15).

Figura 15: Transporte público

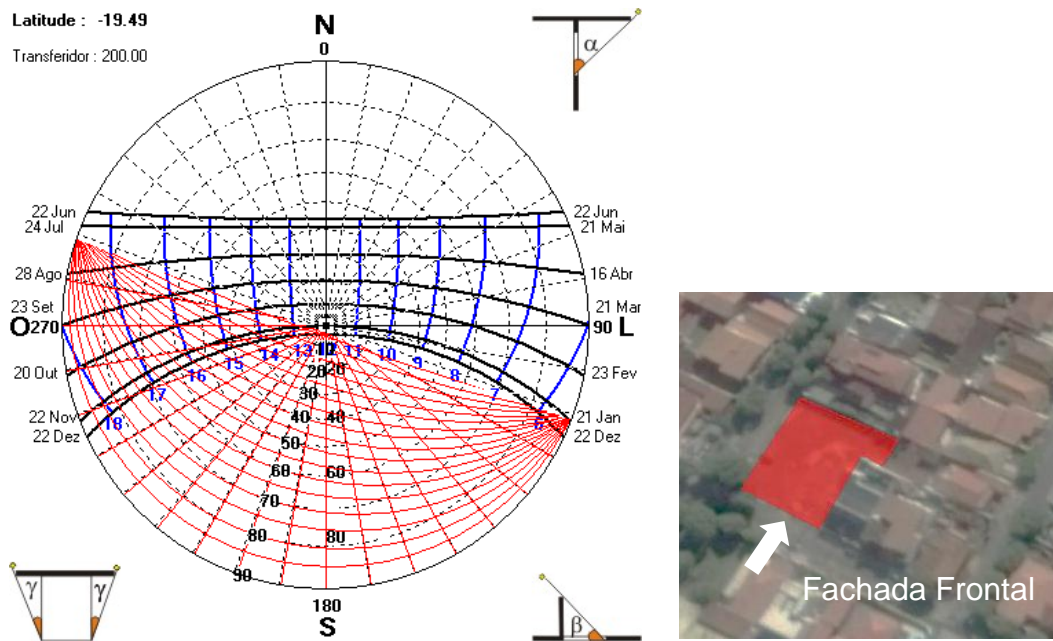


Fonte Google Earth, modificado pelo autor, 2018.

#### 4.1.2 Condicionantes Naturais

De acordo com a carta solar da fachada frontal, que está do lado sul do terreno, localizado na rua General Aristides Guaraná, recebe incidência solar durante no verão das 6:00 hora até as 18:00 horas e no inverno o sol da tarde atinge essa lateral até as 17:00 horas conforme mostra na figura 16. Na execução da proposta projetual, devido a incidência solar, a fachada frontal que será composta de parede de vidro contara com a proteção de brises.

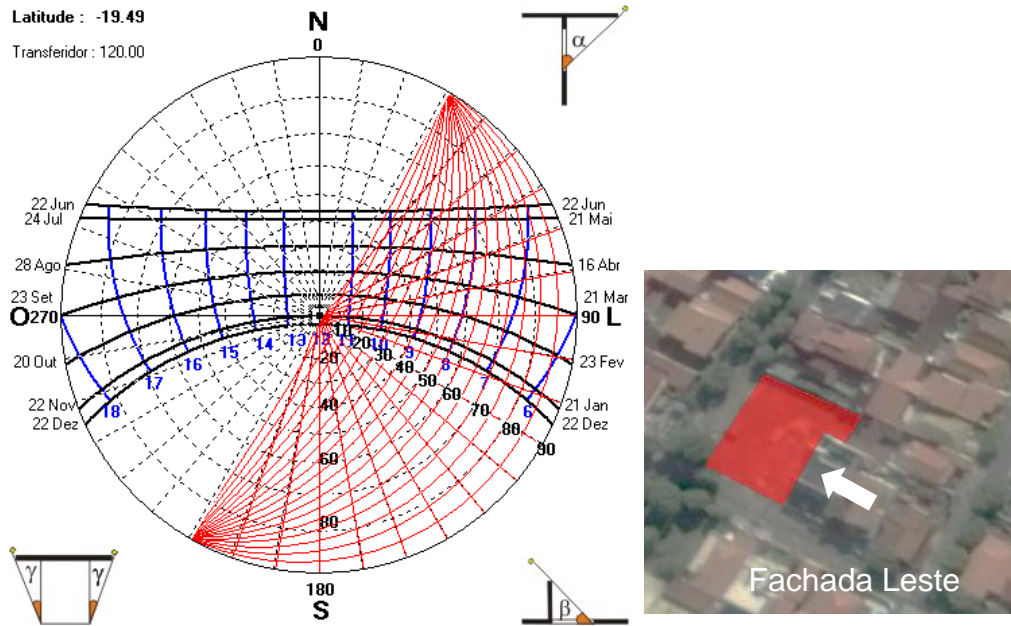
Figura 16: Carta solar da Fachada frontal



A partir da análise da carta solar referente a fachada leste, está localizada ao lado de uma residência, observou-se que sua insolação é predominantemente do sol da manhã, sendo atingida no verão de 06:00 da manhã às 12:00 horas e no inverno de aproximadamente 06:00 às 11 horas, ambos no período da manhã, como mostra na figura 17. Essa lateral possui arborização e jardim, o que tornará essa fachada sombreada.



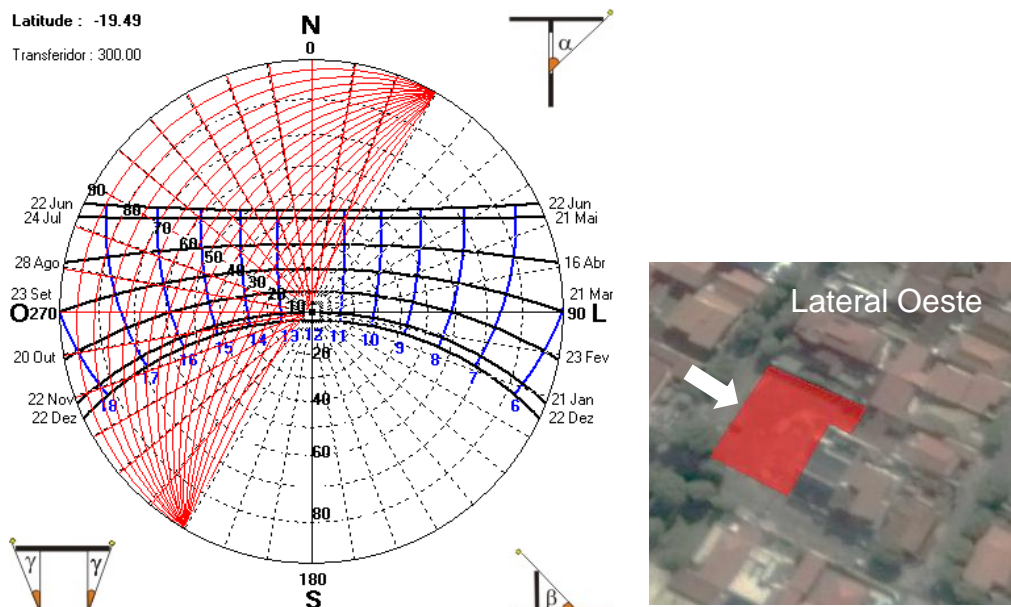
Figura 17: Carta solar da Fachada leste



Fonte: Sol-Ar, produzido pelo autor, 2018.

Quanto a fachada oeste, localizada na rua Padre João Bauer, observou-se através da carta solar, que a insolação predominante no inverno, é do sol da tarde de 11:00 até as 17:00 horas e no verão a insolação é predominantemente do sol da tarde de 13:00 as 18:00 horas aproximadamente, conforme a figura 18. Devido a isso o ambiente que será utilizado parede de vidro, deverá receber a proteção de brises contra a incidência solar.

Figura 18: Carta solar da Fachada oeste

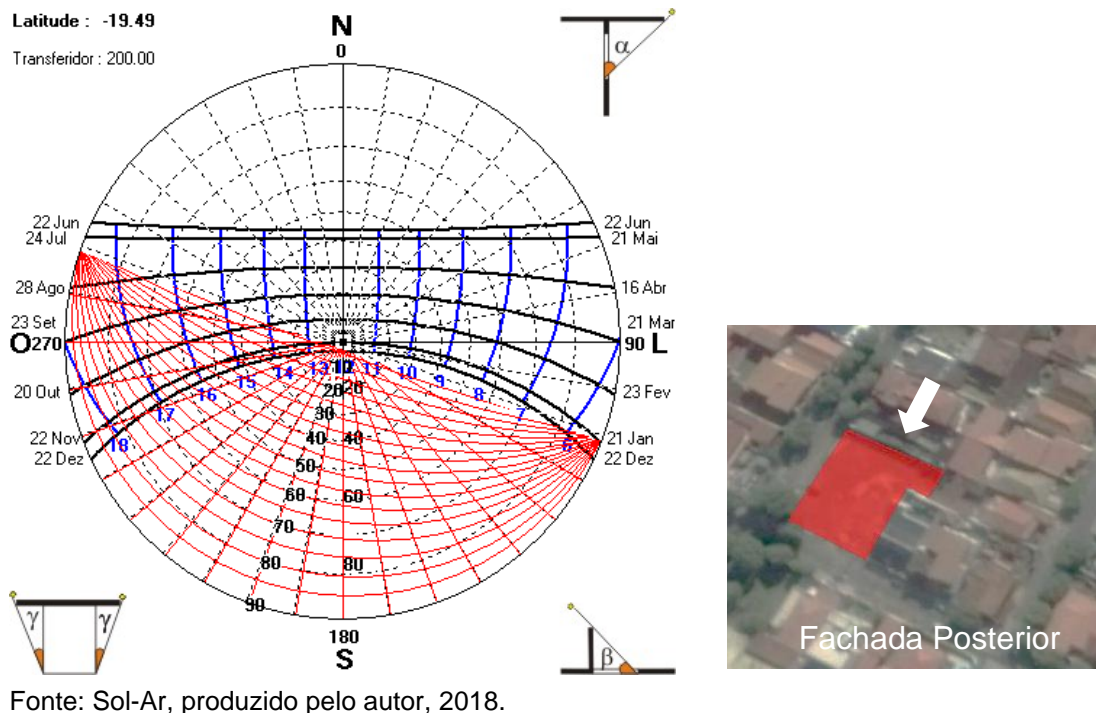


Fonte: Sol-Ar, produzido pelo autor, 2018.



Em análise a carta solar da fachada posterior, que está ao lado de uma residência, observou-se que a insolação incidente no verão, é das 6:00 hora até as 18:00 horas e no inverno o sol da tarde atinge essa lateral até as 17:00 horas figura 19. Na execução da proposta projetual, devido a incidência solar nessa área do terreno, será priorizado nesse espaço ambientes com áreas molhadas.

Figura 19: Carta solar da Fachada posterior



#### 4.1.3 Condicionantes Legais

Dentre as condicionantes a que estão submetidas a uma aprovação de projeto desse porte com essas características, tem-se: PDM, Vigilância Sanitária, Acessibilidade e Corpo de Bombeiros. Com bases nessas leis o projeto será desenvolvido com mais precisão respeitando as normas.

De acordo com o Plano Diretor Municipal (PDM, 2008) o projeto proposto deve obedecer aos condicionantes legais, de acordo com a Tabela 03, por estar inserido na Zona Residencial 2 (ZR2):

Tabela 03: Índices Urbanísticos, Anexo 07 d – Zona Residencial 2 (ZR2)

ZONA RESIDENCIAL 2 - ZR2								
USOS		ÍNDICES						
PERMITIDOS	TOLERADOS	C.A MÁXIMO	T.O MÁXIMA	T.P MÍNIMA	AFASTAM. MÍNIMOS	GABARITO	Nº. VAGAS P/ ESTAC.	ÁREA P/ CARGA E DESC.
Residencial Unifamiliar		1,5	75%	15%	V		V	V
					E		E	E
Comércio e Serviço Local		3	75%		R		R	R
	Indústria de Médio Porte	1,5	50%					
Comércio e Serviço de Bairro		3	75%		A		A	A
	Comércio e Serviço Principal	2,5	50%		N		N	N
Indústria de Pequeno Porte		1,5	50%		E		E	E
Residencial Multifamiliar ou Misto, Hotel, Pousada, Apart -Hotel		3,5	75%	X		X	X	
				O		O	O	
				8		9	9	

C.A = Coeficiente de aproveitamento T.O = Taxa de ocupação T.P = Taxa de permeabilidade

OBSERVAÇÕES:  
1 - Na orla do município o gabarito deverá ser limitado a 20 % da distância da preamar.

Fonte: PDM de Aracruz-ES, 2008.

De acordo com o Anexo 08 do PDM, em relação aos afastamentos mínimos exigidos pelo PDM, o projeto proposto para o centro de atendimento ao microempreendedor deverá ter:

Tabela 04: Afastamentos Mínimos - Anexo 08

AFASTAMENTO MÍNIMOS (em metros)				
Número de Pavimentos	Com abertura lateral (ambos os lados) e fundos		Sem abertura lateral (ambos os lados) e fundos	Frontal
	Compartimentos de Permanência Prolongada	Compartimentos de Permanência Transitória		
1 e 2	1,50	1,50		3,00
3 e 4	1,50	1,50	1,50	3,00
5 e 6	2,00	1,50	1,50	4,00
7 e 8	2,50	2,00	2,00	4,00
9 e 10	3,00	2,50	2,00	4,00
Acima de 10	Acrescer 0,30/ PAV.	Acrescer 0,20/ PAV.	Acrescer 0,10 / PAV.	Acrescer 0,50 / PAV.

Fonte: PDM de Aracruz-ES, 2008.

De acordo com Anexo 09 do PDM, o Centro proposto deverá ter vaga de estacionamento conforme tabela 03.

Tabela 05: Estacionamento de Veículos - Anexo 09

<b>NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS DESTINADAS À GUARDA E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS E À CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS</b>			
<b>EDIFICAÇÕES DESTINADAS A:</b>	<b>ÁREA COMPUTADA NO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO</b>	<b>VAGAS POR METRO QUADRADO DE ÁREA COMPUTADA NO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO OU POR UNIDADE</b>	<b>ÁREA DESTINADA A CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS</b>
Residencial Multifamiliar	Com qualquer área	Unidades de até 40m <sup>2</sup> de área construída - 01 vaga a cada 02 unidade	Não se aplica
	Com qualquer área	Unidades de até 80m <sup>2</sup> de área construída - 01 vaga por unidade	Não se aplica
	Com qualquer área	Unidades maiores que 80m <sup>2</sup> de área construída - 02 vagas por unidade	Não se aplica
Habitação de Interesse Social	Até 40m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 2 (duas) unidades	Não se aplica
	Acima de 40,00m <sup>2</sup>	1 vaga a cada unidade	
Habitação Unifamiliar	Até 150m <sup>2</sup>	1 vaga	Não se aplica
	Acima de 150m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 100m <sup>2</sup> que exceder 150m <sup>2</sup>	
Lojas/salas comerciais ou serviços	Até 500m <sup>2</sup>	1 vaga a cada 80m <sup>2</sup>	Não se aplica
	de 501m <sup>2</sup> até 1.000m <sup>2</sup>		1 vaga para caminhão (3,30x15,00m)
	Acima de 1.000m <sup>2</sup>		1 vaga para caminhão (3,30x15,00m) a mais para cada 1.000m <sup>2</sup> de área construída computável

Fonte: PDM de Aracruz-ES, 2008, modificado pelo autor.

De acordo com o PDM, as instalações sanitárias são divididas em seções e classificadas de acordo com tipo de uso, como foi mostrado anteriormente o tipo de uso para o tema proposto classificado como serviço de bairro, sendo assim, conforme o PDM da LEI No 3.143/2008, esse tipo de atividade é apresentada da seguinte forma:

Art. 464 As edificações de que se trata esta subseção deverão dispor de instalações sanitárias na seguinte proporção:

I - 01 (um) vaso sanitário e 01 (um) lavatório, no mínimo, quando forem de uso de uma ou mais unidades autônomas com área útil inferior a 75,00m<sup>2</sup>(setenta e cinco metros quadrados);

II - 02 (dois) vasos sanitários e 02 (dois) lavatórios, no mínimo, quando forem de uso de uma ou mais unidades autônomas com área útil de até 150,00m<sup>2</sup> (cento e cinquenta metros quadrados);

III - mais 01 (um) vaso sanitário e 01 (um) lavatório para cada 150,00m<sup>2</sup> (cento e cinquenta metros quadrados) de área útil.

Para a elaboração dos sanitários do projeto proposto ajudou na composição do mesmo.

A NBR 9050 está relacionado às condições de acessibilidade no meio urbano, estabelecendo parâmetros técnicos em relação a projetos. Para esse projeto proposto a norma NBR 9050 é essencial para a disposição dos ambientes e que apresentará requisitos que nortearão no projeto, proporcionando uma acessibilidade de qualidade para o projeto.

De acordo com a Corpo de bombeiro, relacionado a saída o projeto proposto deverá seguir as dimensões conforme a N/10 – Parte 01/2013, com base na figura 20 e outras informações.

Figura 20: Portas de saída de emergência

### **5.5.5 Portas de saídas de emergência**

**5.5.5.1** As portas das rotas de saída e aquelas das salas com capacidade acima de 50 pessoas e em comunicação com os acessos e descargas devem abrir no sentido do trânsito de saída (ver Figura 2).

**5.5.5.1.1** É vedado o uso de peças plásticas em fechaduras, espelhos, maçanetas, dobradiças e outros nas portas das rotas de saída, salas com capacidade acima de 50 pessoas e entrada em unidades autônomas.

**5.5.5.2** A largura, vão livre ou "luz" das portas, comuns ou corta-fogo, utilizadas nas rotas de saída, deve ser dimensionada como estabelecido em 5.4, admitindo-se uma redução no vão de luz, isto é, no vão livre, das portas em até 75 mm de cada lado (golas), para o contramarco, marco e alizares. As portas devem ter as seguintes dimensões mínimas de luz:

- a) 80 cm, valendo por uma unidade de passagem;
- b) 1,00 m, valendo por duas unidades de passagem;
- c) 1,50 m, em duas folhas, valendo por três unidades de passagem;
- d) 2 m, em duas folhas, valendo por quatro unidades de passagem.

*Nota 1: porta com dimensão maior que 1,2 m deverá ter duas folhas;*

*Nota 2: porta com dimensão maior ou igual a 2,2 m exige coluna central;*

*Nota 3: A largura mínima de portas de saída de emergência para locais de ocupação F-6 nunca deverá ser inferior a 1,0 metro.*

Fonte: <https://cb.es.gov.br/normas-tecnicas>.

Para a realizar o dimensionamento da escada deverá estar de acordo com a NT10 – Parte 01/2013, figura 21.

## Figura 21: Dimensionamento de degraus e patamares

### 5.7.3 Dimensionamento de degraus e patamares

#### 5.7.3.1 Os degraus devem:

a) ter altura  $h$  (ver Figura 8) compreendida entre 16,0 cm e 18,0 cm, com tolerância de 0,5 cm;

b) ter largura  $b$  (ver Figura 8) dimensionada pela fórmula de Blondel:

$$63 \text{ cm} \leq (2h + b) \leq 64 \text{ cm};$$

c) ter, num mesmo lanço, larguras e alturas iguais e, em lanços sucessivos de uma mesma escada, diferenças entre as alturas de degraus de, no máximo, 0,5cm;

d) Nas rotas de fuga não devem ser utilizados degraus e escadas fixas com espelhos vazados. Quando for utilizado bocel ou espelho inclinado, a projeção de aresta pode avançar no máximo 1,5 cm sobre o piso abaixo (ver Figura 8).

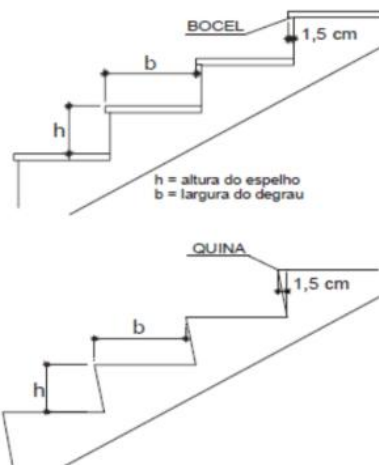


Figura 8 – Altura e largura dos degraus

5.7.3.2 O lanço mínimo deve ser de três degraus e o lanço máximo, entre dois patamares consecutivos, não deve ultrapassar 3,70 m de altura.

5.7.3.3 O comprimento dos patamares deve ser (ver Figura 9):

Fonte: <https://cb.es.gov.br/normas-tecnicas>.

a) dado pela fórmula:

$$p = (2h + b)n + b;$$

onde  $n$  é um número inteiro (1, 2 ou 3), quando se tratar de escada reta, medido na direção do trânsito;

b) no mínimo, igual à largura da escada, quando há mudança de direção da escada, não se aplicando, neste caso, a fórmula anterior.

5.7.3.4 Em ambos os lados de vão da porta, deve haver patamares com comprimento mínimo igual à largura da folha da porta.

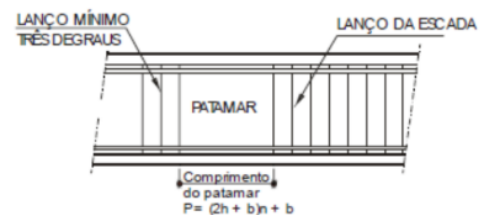


Figura 9 – Lanço mínimo e comprimento de patamar

## 5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Nesse capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais que nortearão a proposta do Centro de Atendimento Público ao Microempreendedor, como o partido arquitetônico, programa de necessidades e fluxograma.

### 5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Como foi apresentada no estudo a arquitetura é fundamental para a proposta projetual que buscou criar um espaço arquitetônico para o atendimento ao microempreendedor e empreendedores, oferecendo ambientes que facilitem o processo de cada um dos usuários.

Seguindo com objetivo de orientar os empreendedores e futuros empreendedores, simplificando os procedimentos de registro de empresas no município, acerca de abertura, do funcionamento e do encerramento de empresas, incluindo apoio para cursos, palestras, missões empresariais em parceria com o SEBRAE e outros programas oferecidos pelo município.

A estrutura física dependerá, naturalmente, dos serviços que serão colocados à disposição dos microempreendedores.

Sendo um espaço que reúne os serviços municipais voltados às empresas, onde o empreendedor tem um local único para informações, além de poder receber orientações de todas as secretarias, reduzindo a burocracia, dando maior agilidade, transparência dos processos administrativos, bem como outras entidades envolvidas nos procedimentos.

Além desses serviços, sendo um espaço de referência ao cidadão empreendedor pode ser um o local de relacionamento entre o poder público e a sociedade, com um ambiente favorável para o desenvolvimento e crescimento dos pequenos negócios no município. É importante lembrar que o centro de atendimento ao microempreendedor não é para gerar novos serviços públicos, deve utilizar aqueles já existentes e modificar o formato de serviços oferecidos aos empreendedores.

Dessa forma, a arquitetura do projeto visa oferecer um ambiente que seja agradável, harmônico, criando uma identidade e funcionalidade para que possa transmitir segurança ao empreendedor quando o mesmo for buscar orientação no centro de atendimento. Sendo a identidade aplicada no espaço um conjunto de ações, propostas, visando o melhor atendimento. Já a funcionalidade se encontra na busca por ambientes que facilitem o atendimento, auxiliando o usuário no que for preciso, além de contar com palestras e cursos que proporcionará o melhor aprendizado profissional.

Para facilitar o partido arquitetônico e os conceitos, estruturou-se algumas diretrizes gerais, sendo elas:

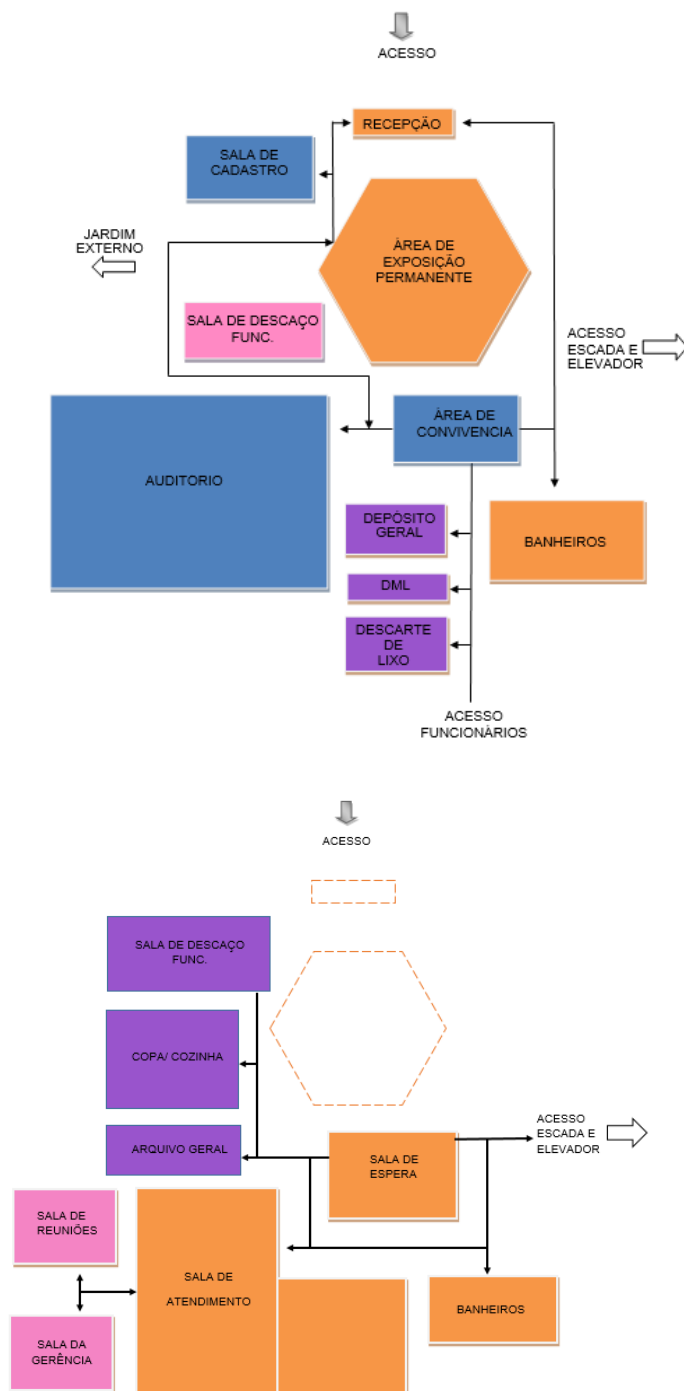
- Distribuição e uso lógico dos espaços com o objetivo de facilitar a circulação dos visitantes dentro do edifício.
- Criar espaços de usos legíveis que possam ajudar no reconhecimento dos setores, com objetivo de melhorar a eficiência e também a facilitar a gestão integral do espaço.
- Criar uma geometria simples e vertical, que venha se integrar com o entorno, levando em consideração o diagnóstico que relata o gabarito das edificações.
- A proposta buscará uma linguagem arquitetônica construindo um diálogo com o entorno, valorizando as fachadas do local de implantação.
- Criar áreas de acesso que possibilitem a ligação para todos os setores, além de formar espaços livres para iluminação, ventilação e a complementação do paisagismo para compor o ambiente construído e o natural.
- Criar espaços altamente funcionais, que reforce a experiência vivencial por meio de recursos audiovisuais.



## 5.2 FLUXOGRAMA

A partir das diretrizes e da definição do programa de necessidades, foi elaborado o fluxograma do projeto, que segue abaixo.

Figura 22: FLUXOGRAMA - 1º E 2º PAVIMENTO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

### 5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através das diretrizes levantadas, foi possível definir o programa de necessidades que segue no quadro abaixo, juntamente com os índices urbanísticos correspondentes a Zona Residencial 2, que é a zona do terreno de implantação.

Tabela 06: Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETORES	AMBIENTE	Nº	ÁREA/ m <sup>2</sup>	TOTAL/m <sup>2</sup>
SETOR DE ATENDIMENTO	RECEPÇÃO	01	30,76	30,76
	SALA DE ATENDIMENTO - Guichês	01	85,60	85,60
	BANHEIROS (F./M.)	04	55,62	55,62
	BANHEIROS (F./M.) FUNC.	02	5,54	11,08
	SALA DE ESPERA	01	53,35	53,35
	SALA DE ATENDIMENTO	01	73,50	73,50
SETOR ADMINISTRATIVO	SALA DE REUNIÕES	01	14,82	14,82
	SALA DE ARQUIVO	01	5,35	5,35
	SALA DE APOIO/SEBRAE	01	12,37	12,37
	SALA DA GERÊNCIA	01	16,89	16,89
	LAVABO	01	3,00	3,00
SETOR DE ATIVIDADE COLETIVA	AUDITÓRIO	01	110,34	110,34
	SALA DE CADASTRO VIA INTERNET	01	12,77	12,77

	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	01	58,82	58,82
SETOR DE SERVIÇO	COZINHA/COPA	01	14,48	14,48
	SALA DE DESCONÇO DOS FUNCIONÁRIOS	01	15,57	15,57
	ÁREA DE SERVIÇO - DML	02	4,38	4,38
	DEPÓSITO GERAL	01	4,17	4,17
	DESCARTE DE LIXO	01	3,67	3,67
<b>ÁREA TOTAL</b>				<b>539,54 m<sup>2</sup></b>
<b>ÁREA TOTAL DO LOTE</b>				<b>1.013 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Tabela 07: Índices Urbanísticos

ZONA COMERCIAL 1 – INDICES URBANÍSTICOS		
ITEM	PERMITIDO	UTILIZADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	75% - 759,75 m <sup>2</sup>	53,26% - 539,54 m <sup>2</sup>
TAXA DE PERMEABILIDADE	15% - 151,95 m <sup>2</sup>	53,26% - 539,54 m <sup>2</sup>
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	3 – 3.039 m <sup>2</sup>	0,5326 – 539,54 m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

## 6 PROPOSTA PROJETUAL

Neste capítulo será apresentada a proposta projetual a nível de estudo preliminar do Centro de Atendimento ao Microempreendedor, criado após levantamento de dados e estudos, diretrizes projetuais e programa de necessidades.

As edificações do entorno são compostas por dois pavimentos com afastamentos, frontais e laterais que permitem o aproveitamento da ventilação natural, característica esta que foi explorada ao máximo na execução do projeto. Foi pensada em uma edificação com volumetria em linhas retas.

A escolha do partido arquitetônico levou a um terreno com ótima topografia e localização, às margens da Avenida Venâncio Flores que corta o município de Aracruz no bairro Centro.

O terreno para o projeto proposto possui 1.013,00m<sup>2</sup>. Como mostra a figura 23.

Figura 23: Terreno proposto para a implantação do centro



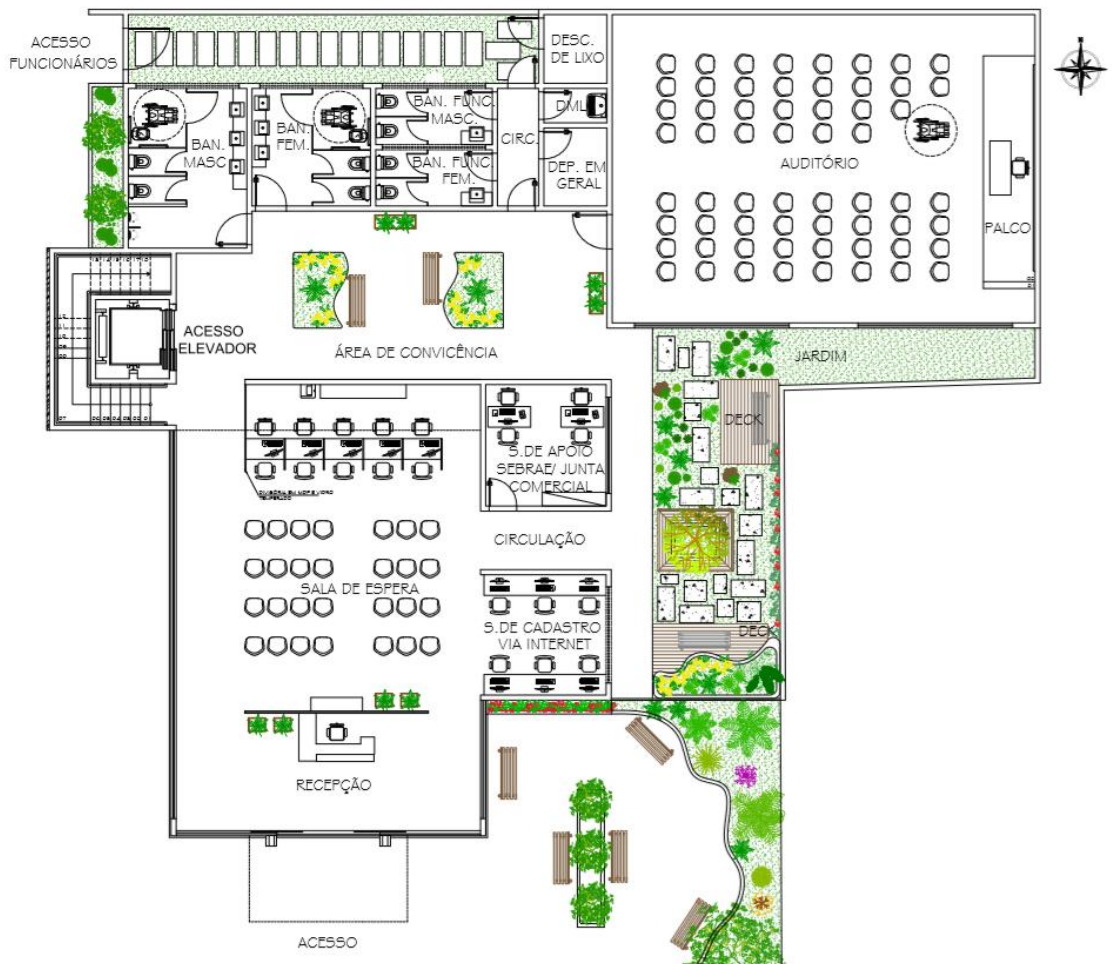
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

O projeto proposto consiste em oferecer um espaço com ambientes harmoniosos e confortáveis para que os microempreendedores possam sentir-se bem recepcionados. O Centro de Atendimento irá proporcionar todos os tipos de

atendimentos e terá como objetivo orientar os empreendedores, simplificando o procedimento de registro das empresas.

Para um melhor aproveitamento do terreno e dos condicionantes naturais, o Centro de Atendimento foi dividido em dois pavimentos, primeiro pavimento (figura 24 e o segundo pavimento como mostra a figura 25), garantindo um melhor acesso e circulação dos usuários, com jardim interno e externo, com iluminação natural, um lugar em que os empreendedores possam interagir de modo agradável. A linguagem arquitetônica vertical foi preservada para não interferir no gabarito do bairro que é predominantemente baixo.

Figura 24: Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 25: Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

As paredes em alvenaria com estrutura em concreto, paredes de vidro internas e externas.

Os acabamentos internos das paredes com pintura látex PVA de cores branco, bege e cinza, já os acabamentos externos das paredes com pintura acrílica de cores branco e cinza, concreto aparente, pele de vidro laminado reflexível, revestimento em painel de alumínio ACM e brises de alumínio.

Para iluminação procurou-se utilizar o máximo possível o natural, com esquadrias de alumínio branco com vidro.

Os ambientes internos receberão revestimento como o piso porcelanato e granito, já o piso externo será utilizado o concreto tanto na pavimentação quanto na calçada que também utilizará os ladrilhos hidráulicos.

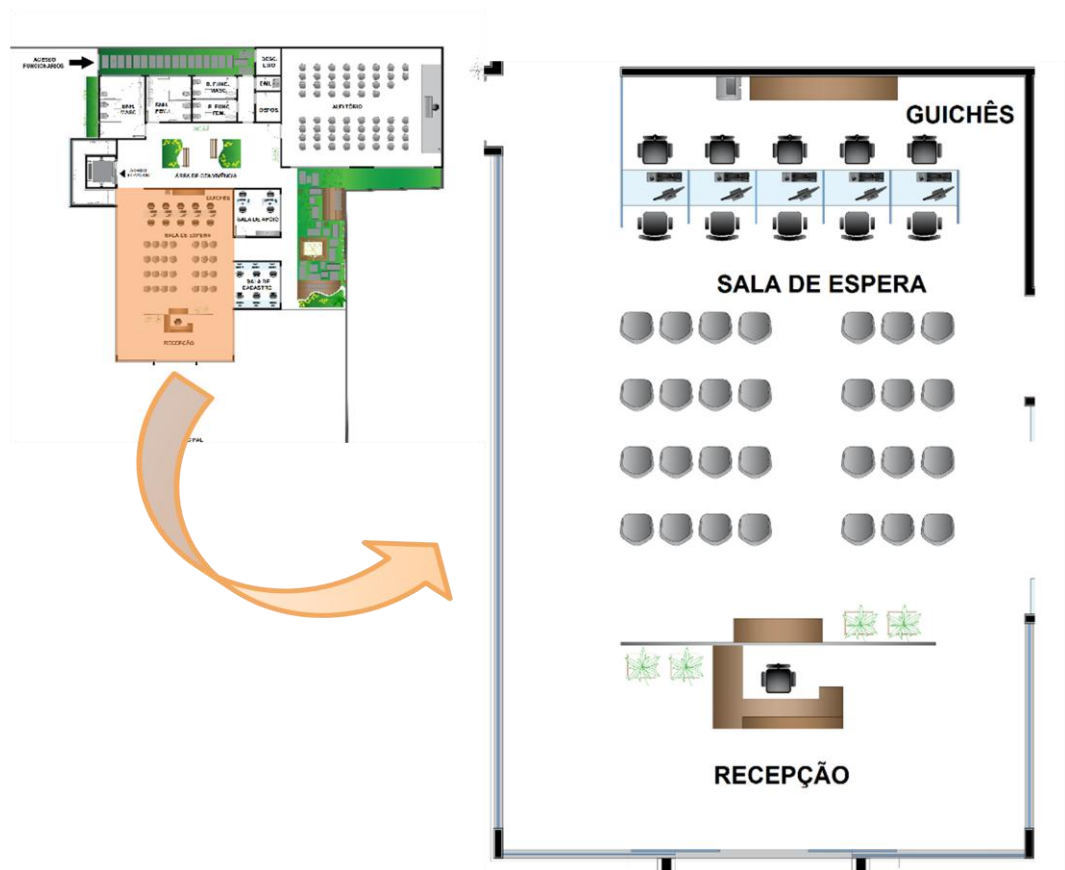
Coberturas com laje impermeabilizada e telhas embutidas em fibrocimento, utilizando calhas para o escoamento das águas pluviais.

No primeiro pavimento estão os setores de atendimento, administrativo e atividade coletiva. No setor de atendimento, encontra-se a recepção, sala de espera

e guichês (figura 26) estão localizado no lado oeste e sul do terreno, por ser um terreno de esquina, optou-se pela fachada principal do centro no lado sul do terreno, o que facilita o acesso dos usuários e também para que houvesse uma melhor organização de espaço e disposição estética do centro com a fachada principal localizada na parte sul.

A sala de espera e guichês serão os ambientes onde os empreendedores receberão os primeiros atendimentos com a finalidade de realizar os primeiros procedimentos para a regularização do empreendedor.

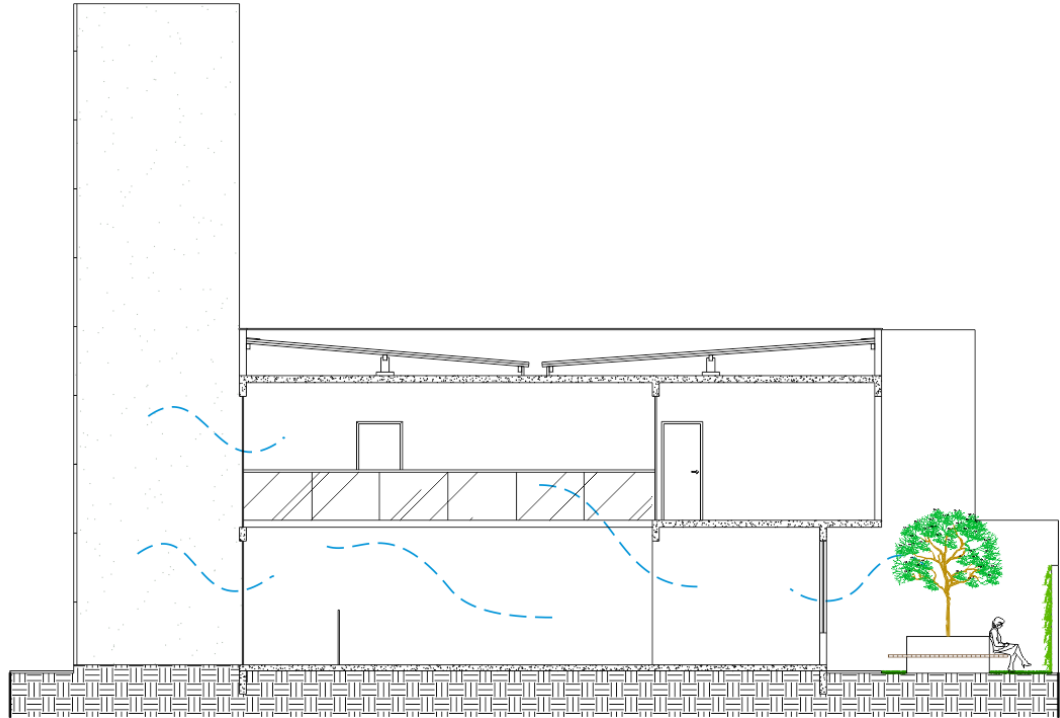
Figura 26: Sala de espera e guichês (setor de atendimento)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Para esses ambientes optou-se em usar o pé direito duplo, dando um aspecto de amplitude e sustentabilidade, utilizando paredes de vidros em suas fachadas proporcionando iluminação natural ao ambiente.

Figura 27: Corte esquemático da sala de espera



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Com a incidência solar na fachada sul e oeste (figuras 28 e 29) resultou na elaboração de extremidades externas em balanço como os brises na horizontal fixos conhecidos como asas de avião, no ângulo de  $45^\circ$ , impedindo a entrada de raios solares nas fachadas mencionadas que apresentam paredes de vidro contribuindo com a iluminação natural para o ambiente e aberturas basculantes na parte superior das paredes de vidro possibilitando ao ambiente uma ventilação cruzada.



Figura 28: Imagem tridimensional fachada frontal.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

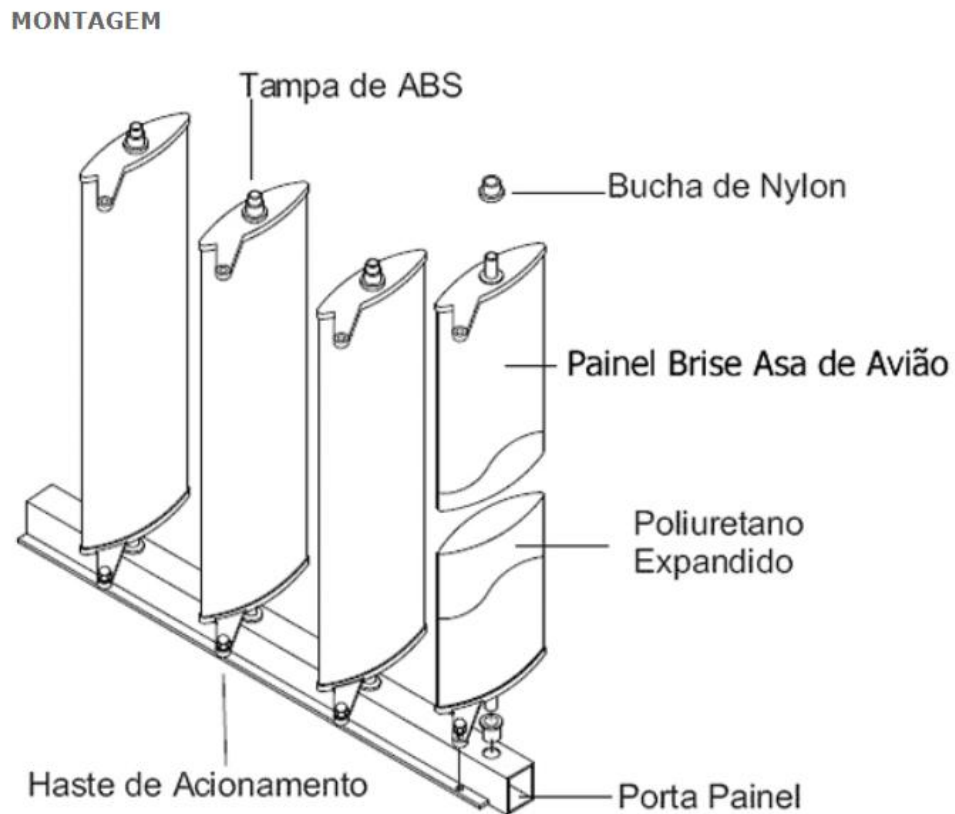
Figura 29: Imagem tridimensional fachada lateral esquerda.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

De acordo com o site F.Dubeux Serviços Ltda, o sistema brise asa de avião oferece proteção contra a incidência excessiva dos raios solares, sem interferir na circulação natural de ar. Os painéis são formados por chapas de alumínio, fechados nas extremidades com tampas de “ABS” e recheados com poliuretano expandido, garantindo assim ótimo efeito termoacústico, (figura 30).

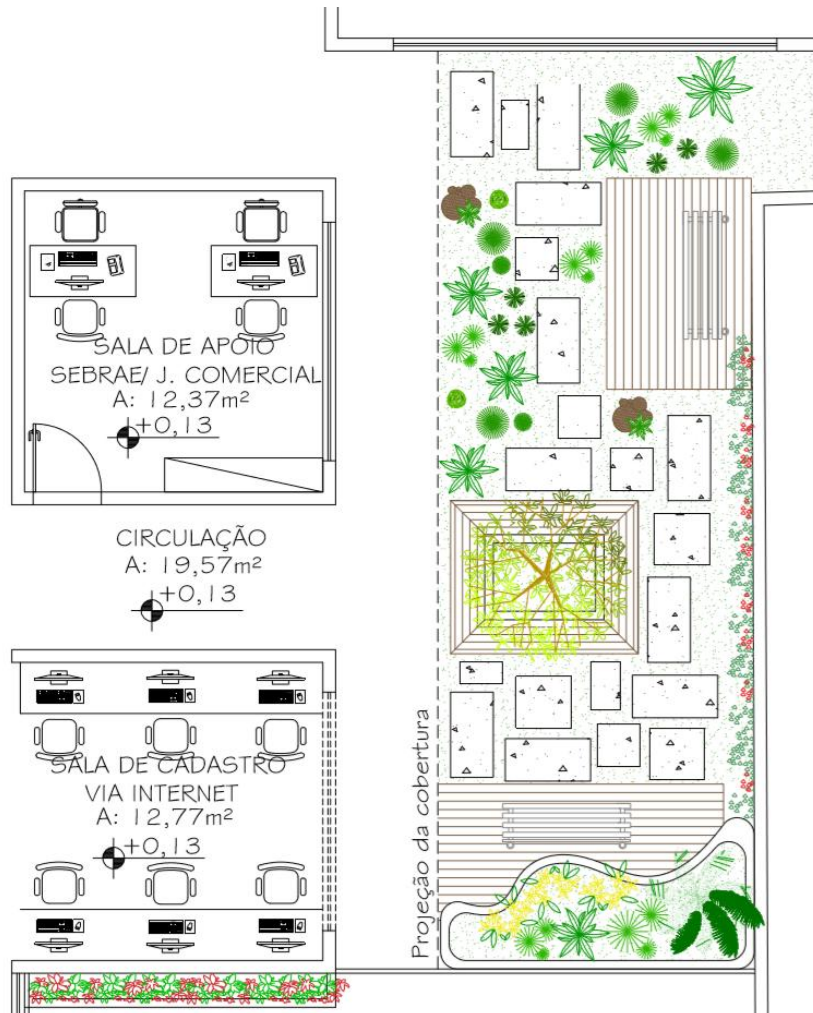
Figura 30: Montagem brise asa de avião



Fonte: <http://www.fdubeux.com.br/briseasadeaviao.html>

O setor administrativo, está localizado no lado leste do terreno, contará com sala de apoio, que será utilizada pelo SEBRAE e pela Junta Comercial que auxiliara os atendentes e os empreendedores no processo de regularização. A sala de cadastro, classificado como setor de atividade coletiva, disponibilizara aos empreendedores acesso os computadores para fazer o seu cadastro via internet (figura 31).

Figura 31: Planta baixa sala de apoio e sala de cadastro via internet (setor administrativo e setor de atividade coletiva)

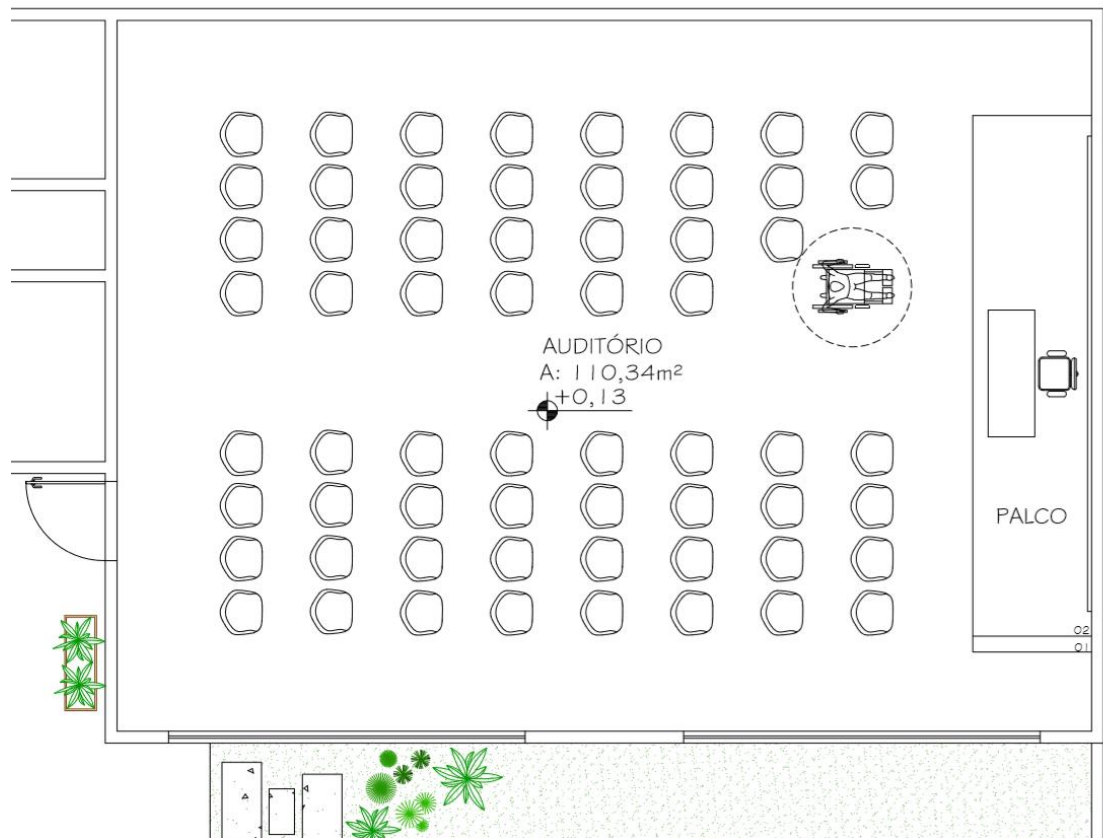


Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

O auditório (figura 32), também faz parte do setor de atividade coletiva, que será utilizado para palestras, cursos ministradas por palestrantes do SEBRAE e projeção de audiovisual, está localizado no lado norte e leste do terreno.

As paredes do auditório serão duplas executadas com placas cimentícias, e terão entre as duas placas uma camada de lã acústica para absorção acústica.

Figura 32: Planta baixa auditório (setor de atividade coletiva)



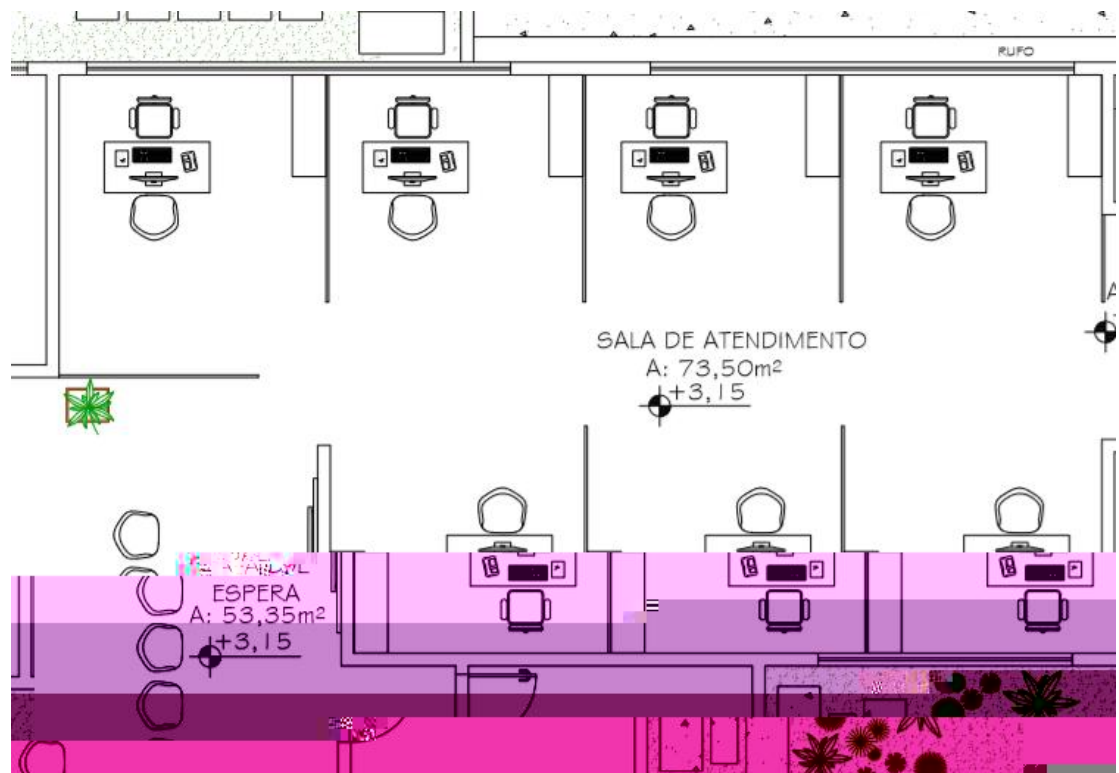
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Nesse pavimento também teremos a composição de outros ambientes, como: recepção, banheiros, DML, depósito geral e descarte de lixo.

Na circulação vertical entre os andares do centro de atendimento, foi elaborado uma escada em U, composto por um elevador central, facilitando o acesso de um pavimento para o outro.

No segundo pavimento estão os setores de atendimento, administrativo e de serviço. No setor de atendimento encontra-se a sala de espera e a sala de atendimento, está voltada para a lado norte, (figura 33) onde contará com a integração de todas as secretarias municipais que estejam vinculadas com as atividades empreendedoras, esse ambiente irá proporcionar informações e orientações para o empreendedor.

Figura 33: Planta baixa sala de atendimento (setor de atendimento)

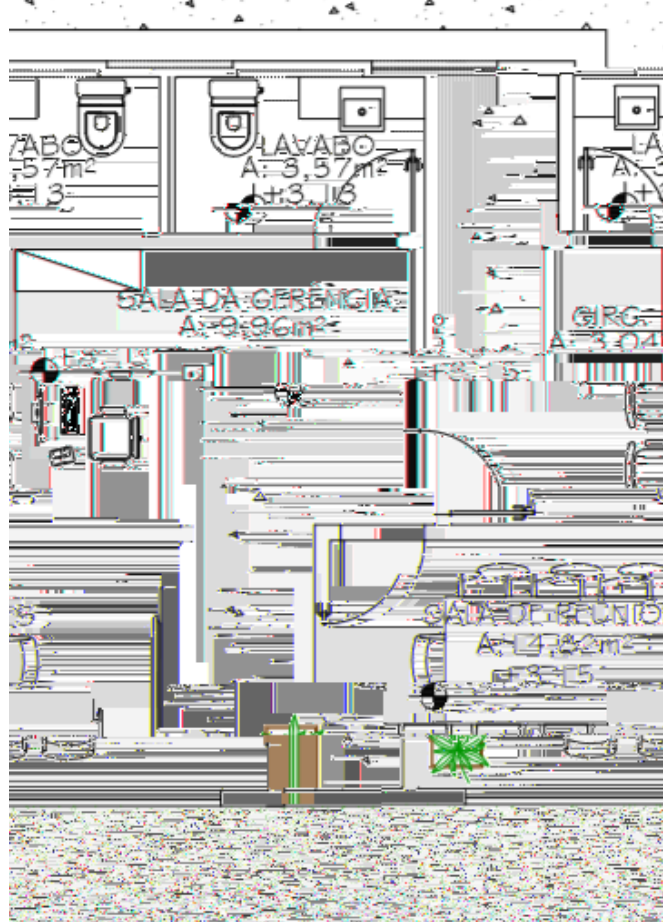


Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

O setor administrativo (figura 34), está voltado para o lado leste do terreno, onde os ambientes como sala da gerência e sala de reuniões, estão ligados a sala de atendimento. O objetivo de unir esses ambientes em um mesmo espaço foi com a intenção de colocar a gerência a disposição de todos as secretarias, contribuindo para melhor atendimento ao empreendedor e também o fácil acesso ao se deslocar para a sala de reuniões.



Figura 34: Planta baixa sala da gerência e reuniões (setor administrativo)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

O setor de serviço, (figura 35) está voltado para o lado leste do terreno, composto pelos ambientes: arquivo geral, cozinha/copa, DML e sala de descanso para funcionários. Os funcionários terão acesso a cozinha para uso de suas refeições e a sala de descanso onde os funcionários possam descansar e relaxar durante o expediente. O objetivo é melhorar o rendimento dos empregados, evitando o estresse.

Figura 35: Planta baixa, arquivo geral, cozinha/copa e sala de descanso para os funcionários (setor de serviço)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise ao microempreendedor, a qual o principal objetivo era a elaboração de um espaço para o atendimento ao microempreendedor na cidade de Aracruz, diante dos estudos e diagnósticos realizado para a construção dessa pesquisa, foi possível perceber que esse espaço além do microempreendedor teria que ter outros órgãos públicos para a realização desse projeto.

O Através da pesquisa documental foi possível a descrição da estrutura de serviços que serão oferecidos no centro de atendimento ao microempreendedor, com a integração de todas as secretarias do município que atendem ao empreendedor, juntamente com a Junta Comercial e o SEBRAE.

O Centro de atendimento ao microempreendedor auxiliara o empreendedor a fazer todo o processo de cadastramento e principalmente orientará as pessoas que já trabalham como autônomo e não tem conhecimento da formalização do microempreendedor individual. Além do atendimento, o Centro será um local de formalização, onde será dado cursos, oficinas de capacitação e palestras.



## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-descriptio n%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-descriptio n%5D_24.pdf)

ALFREDO, L. H. P. **Empreendedorismo:** origem e desafios para o Brasil do século XXI, 23 fev. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi/33075/>

ARCO WEB. **Síntese e Citações fazem homenagem à arquitetura moderna.** Disponível em: <https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/alvaro-puntoni-luciano-margotto-soares-joao-sodre-jonathan-davies-sede-sebrae-18-05-2011>

BEHLING, Gustavo. **Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina.** Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3504/350450615006.pdf>

BORGES, A.L, JUNIOR, A.P.N, SOUZA, S.C. **Uma Abordagem Teórica Sobre O Microempreendedor Individual - MEI.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Goiás. 2015.

CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora:** estudos de casos brasileiros. Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ESCHER, Lucas Adiel. **Um estudo sobre o grau de inovação do microempreendedor individual de Santa Rosa em seu negócio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade Rio Grande do Sul – UNIJUÍ 2015.

FARIA, Bruno Silva. **Perfil Do Microempreendedor Individual: Uma Análise na Cidade de Volta Redonda.** Rio de Janeiro, 2015.

F.DUBEUX SERVIÇOS LTDA. **Brises - forros - fachadas em acm - revestimentos metálicos.** Disponível em: <http://www.fdubeux.com.br/briseasadeaviao.html>

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégia.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KLASEN, Dóris. **Benefícios da formalização do microempreendedor individual - MEI: uma análise na sala do empreendedor do município de São Lourenço do Sul.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132259>

Lei Complementar nº 123, de 14 de 2006. (**Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)>.

LEI Nº 3.097, de 17 de agosto de 2009. **Estado do Rio Grande do Sul Prefeitura Municipal de São Lourenço**.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NORMA TÉCNICA 10/2013. **Saídas de emergência parte 1 - condições gerais**. Disponível em: <https://cb.es.gov.br/normas-tecnicas>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ. [**Banco de dados**]. 2018. Disponível em: <<http://aracruz.es.gov.br/servicos/conheca/>>. Acesso em: 21 de maio. 2018. SAAE. **História**. Disponível em: <http://www.saaeara.com.br/informacao/historico/>

SALA DO EMPREENDEDOR. **Prefeitura Municipal São Lourenço do Sul**. Disponível em: <https://www.saolourencodosul.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/1420/Saladoempreendedor-vem-se-tornando-referencial-para-cidades-da-regi%C3%A3o-e-do-estado>

SEBRAE. **Guia completo do microempreendedor individual**. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia\\_do\\_microempreendedor\\_\(2\).pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf)

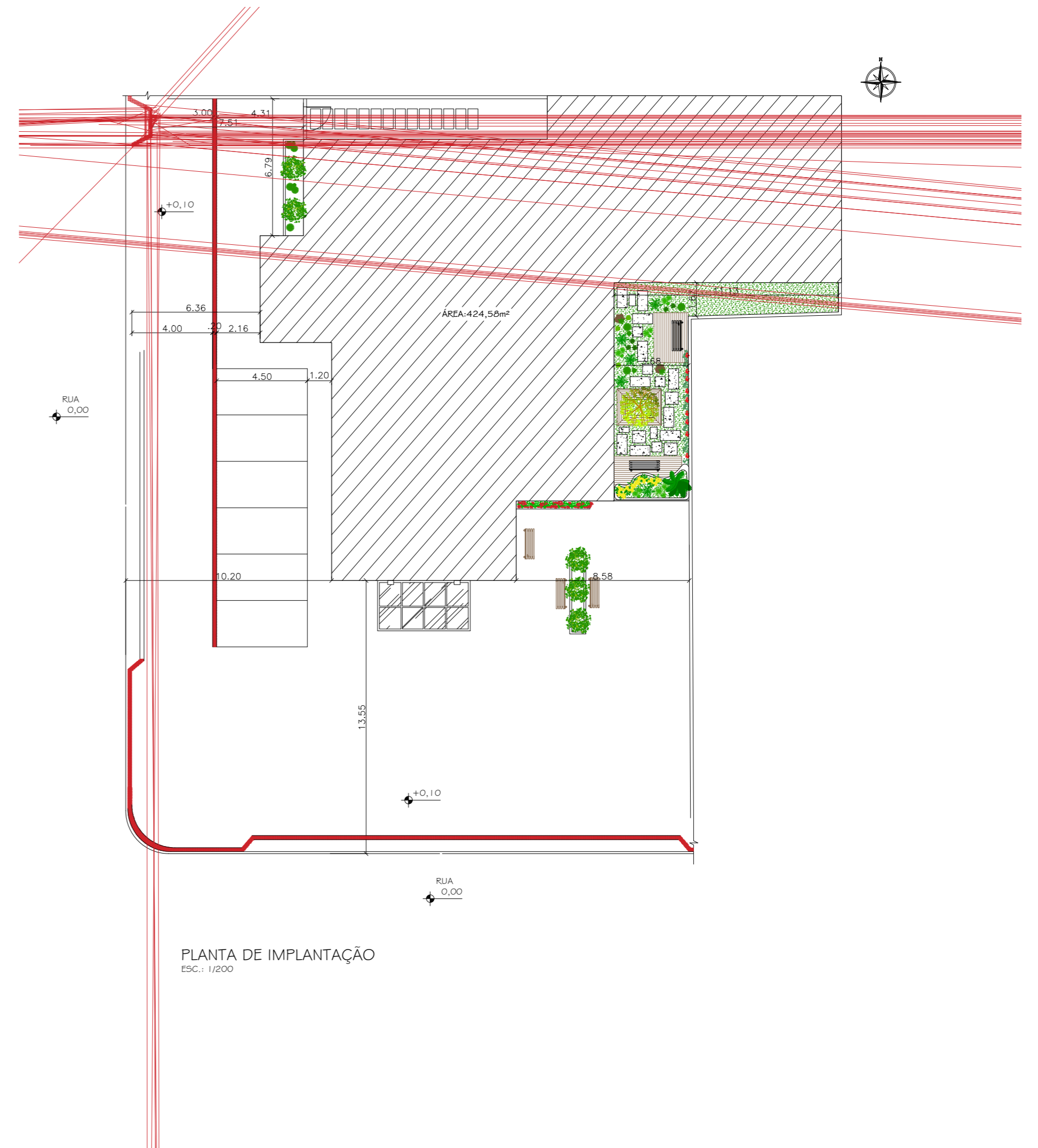
SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Brasília: 2007. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>

SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual 2017**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>

SEBRAE, 2010. **Livro nova sede Sebrae nacional**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>

VITRUVIUS, 2011. **Sede do Sebrae Nacional em Brasília DF**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
ESC.: 1/200

**NOTAS:**

Zona Residencial 2 (ZR2)

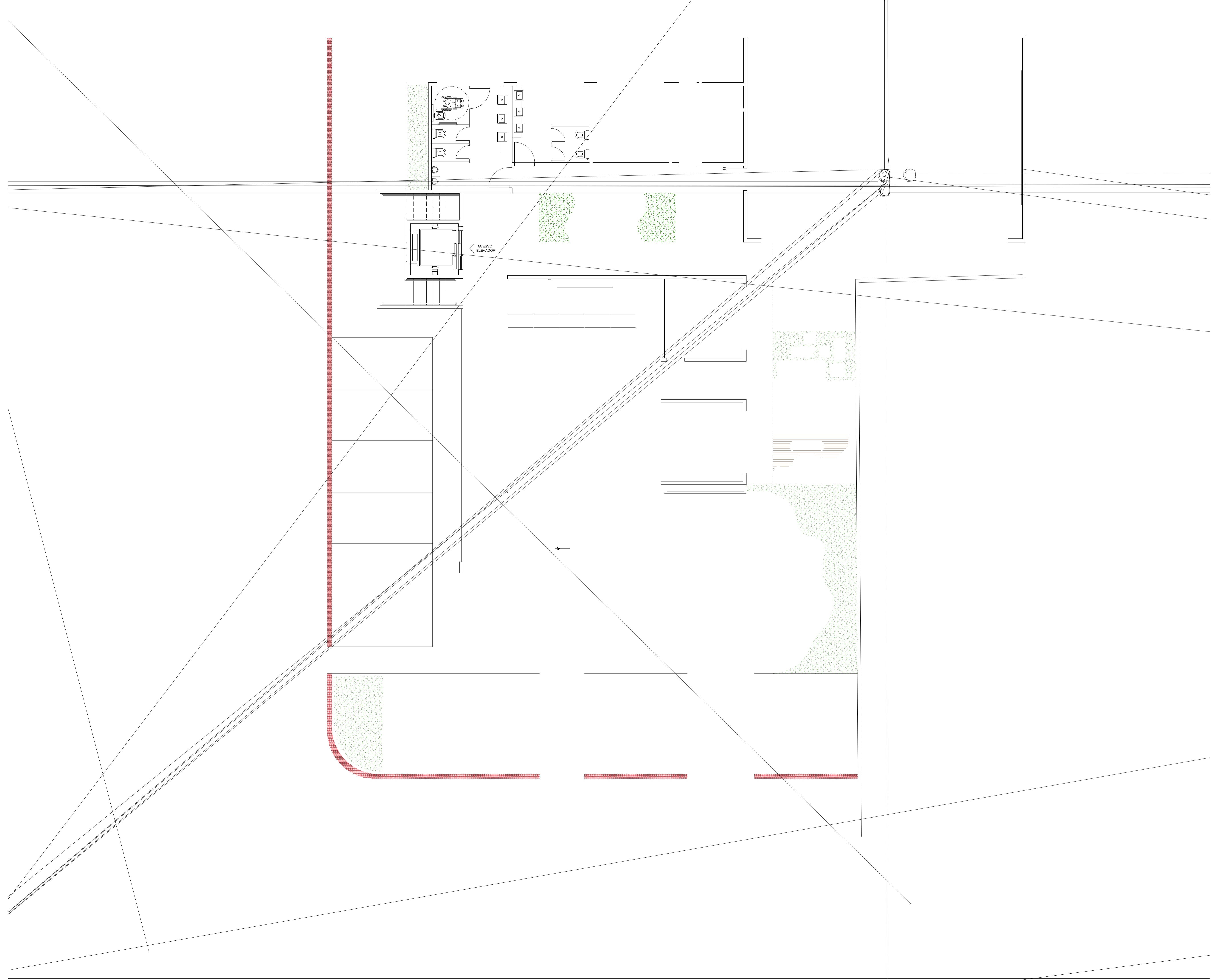
- As esquadrias possuem armação de alumínio com fechamento em vidro temperado translúcido

- As dimensões das esquadrias e portas estão especificadas na planta

- Todas as paredes não cotadas possuem espessura de 15 cm

QUADRO DE ÁREA		
ÁREA DO TERRENO	1.013m <sup>2</sup>	
	ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA COMPUTADA
ÁREA	424,58m <sup>2</sup>	424,58m <sup>2</sup>
DECK	7,38m <sup>2</sup>	7,38m <sup>2</sup>
ESTACIONAMENTO (Descoberto)	141,92m <sup>2</sup>	—
ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA PERMEÁVEL	41,91% - 424,58m <sup>2</sup>	—
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,4191 - 424,58m <sup>2</sup>	—
TAXA OCUPACIONAL	41,91% - 424,58m <sup>2</sup>	—
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA E COMPUTADA	431,96m <sup>2</sup>	431,96m <sup>2</sup>

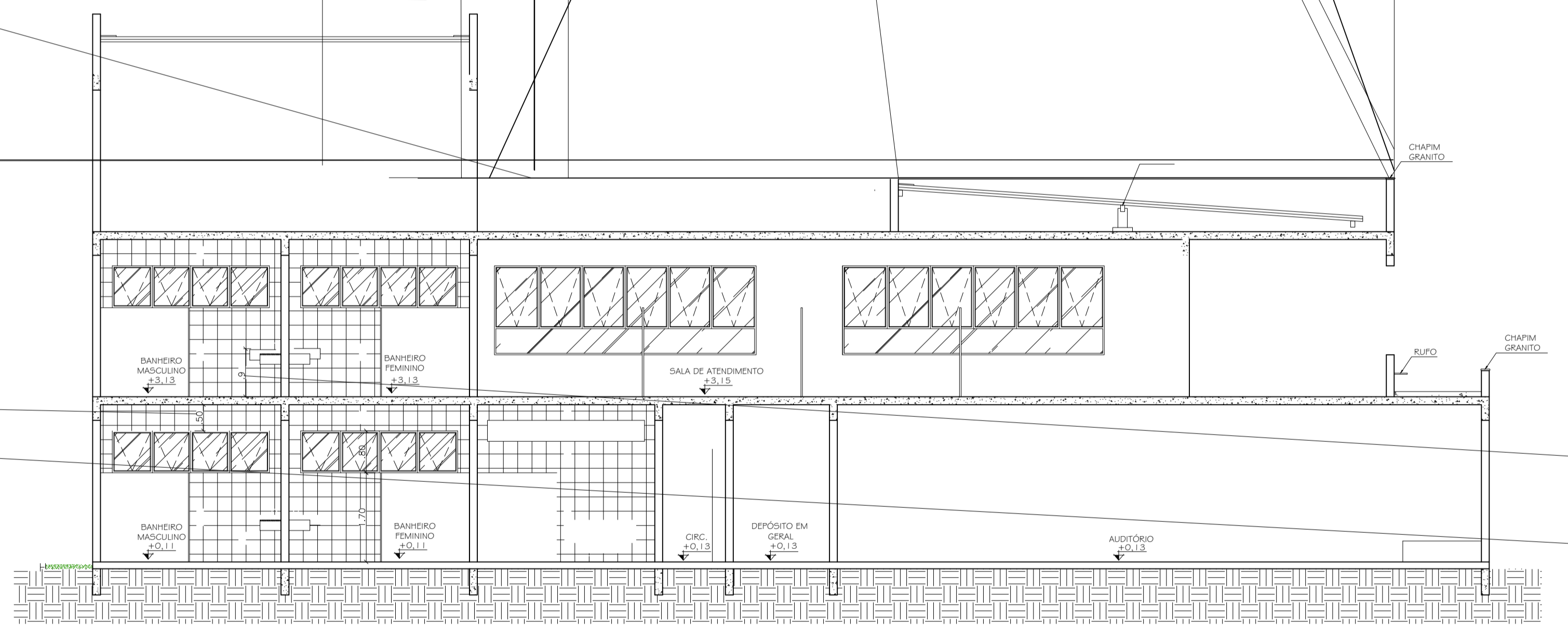


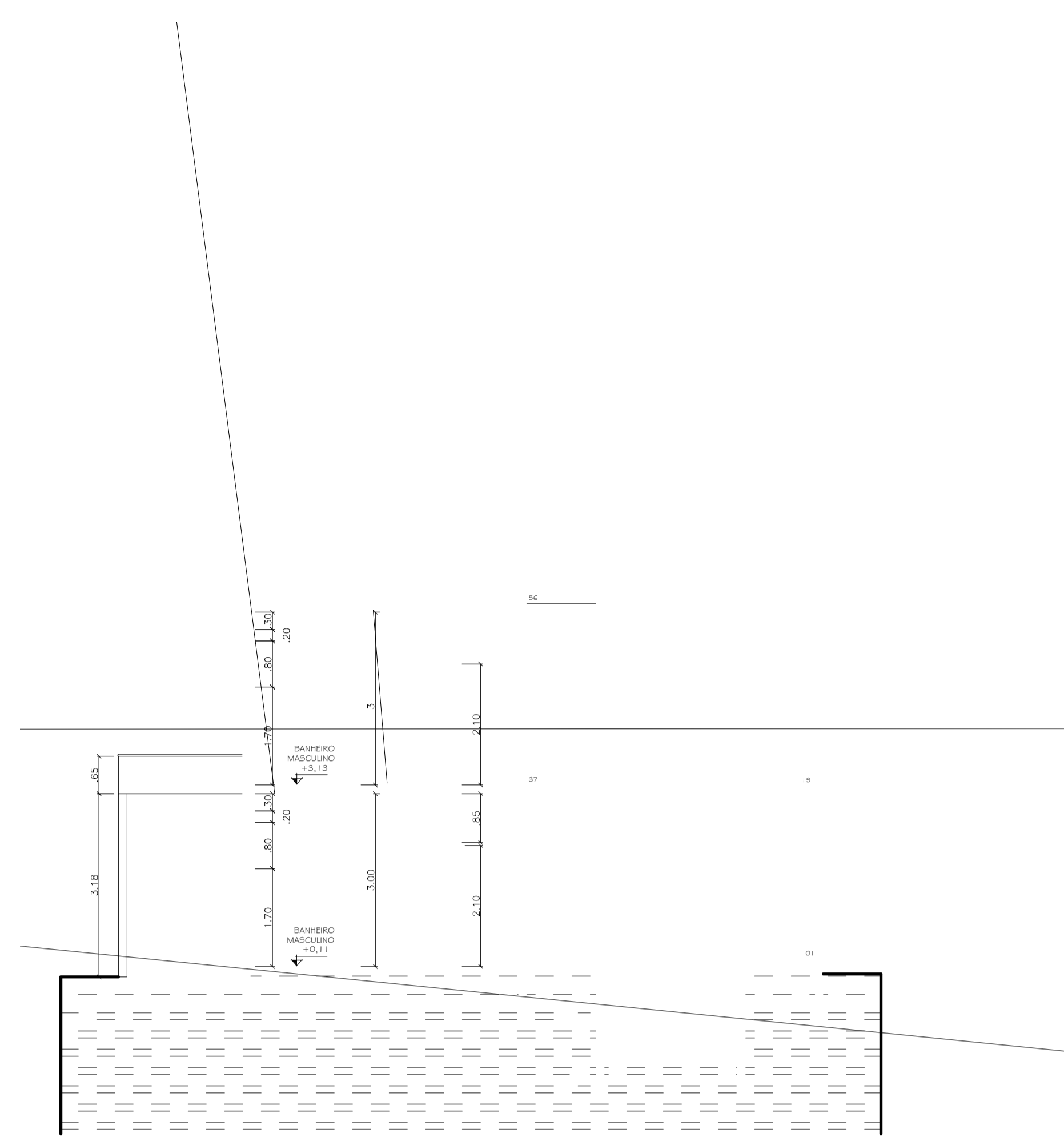






PLANTA BAIXA 2º PAV. - LAYOUT  
 ESC.: 1/75





CORTE CC  
ESC.: 1/75





FACHADA FRONTAL



FACHADA LATERAL ESQUERDA



SALA DE ESPERA



SALA DE ATENDIMENTO



SALA DE APOIO

C:\Users\Kamila Lombardi\Downloads\714021.png				<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>	
<b>CENTRO DE ATENDIMENTO PÚBLICO AO MICROEMPREENDEDOR DE ARACRUZ</b>					
LOCAL: RUA GENERAL ARISTIDES GUARANÁ COM A RUA PADRE JOÃO BAUER, QUADRA 28, LOTE01-02-03, CENTRO, ARACRUZ/ES					
AUTOR E RESP. TÉCNICO: <b>KARINA SOEIRO LOMBARDI</b>		ORIENTADORA: <b>KAMILA ZAMBORLINI</b>		PRANCHA: <b>06/06</b>	
ASSUNTO: PERSPECTIVA		ESCALA: INDICADA		DATA: 12/11/2018	